OBRAS ASSISTENCIAIS PADRE NATALE BATTEZZI

CENTRO DE CONVIVENCIA MARIA MÃE DA PROVIDÊNCIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Coordenação Regional de ensino do Gama
Brasília
2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3

A – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO 4

A 1. Dados da Mantenedora 4

A 2. Dados da Instituição Educacional 4

A 3. Equipe Pedagógica e Demais Colaboradores 4

1 – HISTORICIDADE 5

2 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE 7

3 – FUNÇÃO SOCIAL 13

4 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCACIONAL 16

5 – MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS 20

5.1 – MISSÃO 20

5.2 - OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM 21

6 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS 22

7 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO 24

8- ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO 36

9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 38

10 - PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP 60

11 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP 69

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 79

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico – PPP que ora se inicia, segue as tendências apresentadas no Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e fundamenta-se na Pedagogia Histórico Crítica e na Psicologia Histórico Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica e cultural da comunidade local. Tem como objetivo definir a organização e orientar a prática pedagógica da instituição, em consonância com a legislação pertinente.

Foi elaborado coletivamente e de modo reflexivo, considerando a realidade da comunidade e priorizando avanços na qualidade social do serviço prestado às crianças que atendemos, propondo nos a transformar a educação, engajados na formação de cidadãos conscientes e críticos do papel social que desempenham na sociedade para além dos muros da escola. Tivemos momentos de rodas de conversa envolvendo as famílias via Google Meet, todo o corpo de profissionais ora em momentos de atividades de escuta e esclarecimentos a cerca desses primeiros momentos das crianças na escola, aplicamos questionários de cunho avaliativo, mas que permitiam sugerir e validar as decisões tomadas no coletivo. Para a nossa creche esse momento pandêmico trouxe uma sensação de pertencimento de toda comunidade escolar, uma vez que acreditamos no resgate da escola como espaço público, lugar de debate, de diálogo e entendido como um processo de mudança e de antecipação do futuro, de aquisição de novas habilidades e de empatia mútua, além de estabelecer princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e ressignificar as atividades que serão propostas com intenção de fortalecer o vínculo ainda que seja de maneira virtual, desejosos de que tão logo a nossa realidade mude e possamos estar juntos nesse ano de 2021.

O Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência, oferece à comunidade local Educação Infantil para crianças bem pequenas de dois e três anos de idade, em período integral e sem nenhum custo. Tem como objetivo propiciar um ambiente rico em estímulos e integração para sanar dificuldades básicas, desenvolver a funcionalidade escolar e promover a participação social da criança e frente ao novo cenário, mudanças de rotinas proporcionar a manutenção de vínculos das crianças com a unidade escolar e dar continuidade ao processo de aquisição da aprendizagem através das interações mediados pelos educadores de

maneira remota ou presencial. Para tanto, esta proposta apresenta a história e realidade desta instituição, bem como o método de ensino escolhido que dialoga com o Art. 28 da Resolução 02-2020-CEDF, na qual a metodologia adotada deve propiciar a inclusão de todos os estudantes, oportunizando o acesso contínuo ao espaço comum e ao ambiente virtual de aprendizagem da instituição educacional, a qual deve orientar as relações de acolhimento, diversidade humana, aceitação das diferenças individuais, esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões do ensino e da aprendizagem.

A – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

A 1. Dados da Mantenedora

A.1- Mantenedora	Obras Assistenciais Padre Natale Battezzi
A.2- CNPJ	33.523.945/0001-47
A.3- Endereço	Qd. 12, AE nº 01, Setor Leste Gama-DF
A.4- Telefone/Fax/ e-mail	33844873-30326776/oasas@brturbo.com.br/ https://www.oapnb.org.br/
A.5- Data da fundação	27 de julho de 1990
A.6- Registros	CNAS- 71010.008408/2008-14
A.7- Utilidade Pública	CAS-314/1998/ CDCA/DF-047/2009
A.8- Presidente	ANTONIO CARLOS NOGUEIRA WILSON BORGES

A 2. Dados da Instituição Educacional

B.1- Nome da Instituição	Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência
B.2- Endereço	Setor Sul Comercio Local 103 Lote F A/E Santa Maria – DF
B3.- Telefone/Fax/e-mail	(061) **3393-5303** convivenciamariamaeprovidencia@gmail.com
B4.- Data de criação	17 de novembro de 2005
B.5- Convênio	SEDF – Secretaria de Estado de Educação
B.6- Turno de Funcionamento Integral	7h 30min às 17h 30min
B.7- Etapas da Educação Básica oferecida	Educação Infantil

A 3. Equipe Pedagógica e Demais Colaboradores

DIRETOR PEDAGÓGICO:	LILIANE CARVALHO PEREIRA
SECRETÁRIO ESCOLAR :	CLÁUDIA REGINA BELLINO

ORIENTADOR (a) EDUCACIONAL :	SARAH WILMA DE BRITO FARIAS
PSICÓLOGO (A):	MARCELL RODRIGUES MASCARENHAS
COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO :	DÁLIA SOARES OLIVEIRA
PROFESSOR(ES) REGENTE : MATERNAL I	ANA CRSITINA ARAUJO MARTINS / LUCIANA PEREIRA DA CRUZ / JOICILENE MARTIM DOS SANTOS / EDUARADA OLIVEIRA DE MENEZES / ANÉSIA DE SOUZA MAGALHÃES / CRISLANE APARECIDA NUNES PERDIGÃO.
PROFESSOR(ES) REGENTE : MATERNAL II	JOSINENE BERNARDES DE PAULA / AMILTON SOUZA CARDOSO / ARLETIANE DA SILVA OLIVEIRA / RAQUEL CASTRO REEZENDE SANTOS / JAIZA GOUVEIA DE SOUZA / NATÁLIA RODRIGUES DE SOUZA OLIVEIRA
MONITOR (ES)	THAISA GONÇALVES DE SOUZA / ALINNE ALLEN MARTINS DE SOUZA / ANA PAULA JOSÉ CÂNDIDO / ANDREA APARECIDA DOS SANTOS SOARES / LUCIENE RODRIGUES DA SILVA / ALICE BEZERRA RAMOS / MARIA INÊS DA SILVA RICARDO / RAYSSA SOUZA BARROS / THAÍS SOUSA ALVES / DANILO LÚCIO DOS SANTOS / PRISCILA SANTOS AGUIAR / TATIANA MATOS DE SOUZA/
CONSERVAÇÃO E LIMPEZA:	VERINALVA OLIVEIRA SANTOS / MARIA LÉA PEREIRA DA SILVA / ELAINE COSTA DE OLIVEIRA MORAES / FRANCISCO RÉGIO.
COZINHEIROS :	GILSON SILVA PEREIRA DE SOUZA / JOÃO BATISTA ALVES / WANDERSON FERREIRA DOS SANTOS / VALDENICE MARIA DA SILVA OLIVEIRA.
PORTARIA :	PAULO ROBERTO DA SILVA (in memoriam) ARTHUR GABRIEL PEREIRA DA SILVA (substituição)

1 – HISTORICIDADE

O Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência, localizado no Setor Sul Comércio Local 103 Lote F A/E Santa Maria – DF, inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica– CNPJ – sob nº 33.523.945/0002-28, é a terceira unidade das Obras Assistenciais Padre Natale Battezzi – OAPNB, entidade mantenedora fundada em 20 de fevereiro de 1988, com o nome de Obras Assistências São Sebastião (OASAS), na Paróquia de São Sebastião, no Setor Leste do Gama. Sua concepção foi consolidada pelo ideal cristão do fundador

Presidente, Pe. Natale Battezzi (in memoriam), que inspirou-se na Campanha da Fraternidade do ano de 1987, com lema: Quem acolhe o menor, a mim me acolhe. O trabalho teve a companhia de muitos amigos e voluntários, como a Irmã Aurimar das Filhas do Amor de Jesus Cristo, Irmãs Beneditinas da Providência Divina, Irmã Mariaolina e de muitos benfeitores.

A OAPNB conta com uma diretoria formada por pessoas comprometidas e em sua maioria participantes da comunidade da Paróquia São Sebastião - Gama -DF que, no ano de 2015, em homenagem ao Pe. Natale foi decidido mudar o nome de OASAS (Obras Assistenciais São Sebastião) para Obras Assistenciais Padre Natale Battezzi – OAPNB.

A OAPNB é uma entidade filantrópica e de interesse público, social e educacional, que vem prestando serviços dessa natureza nas comunidades do Gama e Santa Maria/DF. Seu fundador, Pe. Natale Battezzi, inspirado no ideal de caridade cristã, criou em 1988, no Setor Leste do Gama, a Creche Nossa Senhora do Carmo, e duas instituições em Santa Maria, a Creche Sagrada Família, em 1996, e a Escola Maria Mãe da Providência, em 2007, atualmente denominada Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência. A ideia de construir essa escola surgiu para atender as crianças da Creche Sagrada Família e da comunidade da região de Santa Maria Sul.

Para viabilizar a construção da escola, a mantenedora contou com o auxílio financeiro de algumas famílias Italianas, que vieram a contribuir com doações para a idealização do projeto educacional, que tornou-se realidade no dia 19 de novembro de 2005, com a inauguração da Escola Maria Mãe da Providência. Em agradecimento à generosa atitude desses benfeitores, algumas salas de aula da escola trazem os nomes dessas famílias, como forma de homenageá-las.

No dia 05 de fevereiro 2007, iniciaram as atividades pedagógicas da instituição educacional Maria Mãe da Providência, com a presença do Diretor da Mantenedora, Pe. Natale Battezzi, das religiosas e da equipe pedagógica da instituição, juntamente com a comunidade, que prestigiou este momento tão esperado. Inicialmente a escola atendia crianças na faixa etária de 3 a 9 anos, depois passou a atender uma média de 180 alunos por ano, do Maternal ao 5º ano do Ensino Fundamental e, atualmente, atende apenas Educação Infantil.

A partir de 2016, o Colégio Maria Mãe da Providência conveniou-se com a Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal - SEDF para atender, através de convênio, 332 (trezentas e trinta e duas) crianças de 3 e 4 anos em período integral. Denominando-se, a partir desse momento, Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência.

O nosso espaço é amplo e funcional, dispõe de 12 salas de aula com mobiliário adequado a idade atendida, sala destinada ao momento de coordenação, secretária e sala de espera destinada ao atendimento das famílias, refeitório, pátio, solário, iniciamos a adequação do espaço físico para atender portaria 321 de maio de 1988, cuja a orientação e que as crianças bem pequenas não permaneçam em pavimento superior.

2 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

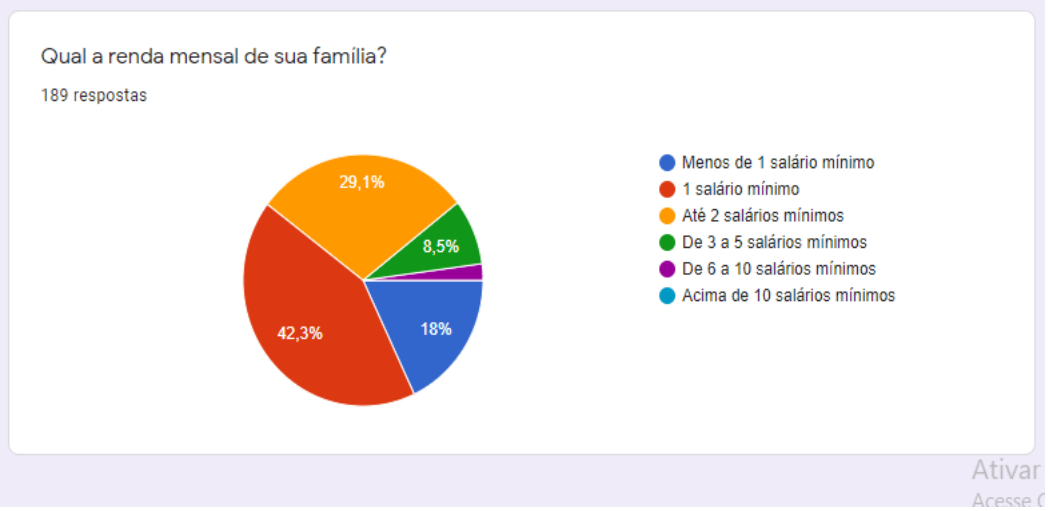
O Projeto Politico Pedagógico surgiu a partir das devolutivas dos diversos segmentos da comunidade escolar. As vozes, outrora individualizadas, se uniram para consolidar a construção de uma proposta que não só vai além dos muros da escola, mas que adentra de verdade os lares do alunado e que cuidadosamente passa a pertencer a esse contexto por meio de uma comunicação indireta e através de meios tecnológicos com intuito de fazer valer as escolhas da comunidade escolar e buscando explicitar um currículo vivencial e igualitário. A última Pesquisa Distrital por amostra de Domicílio (PDAD) alavancada pela Codeplan no ano de 2016 revelou que a comunidade de Santa Maria/DF tem uma população urbana estimada em 125.123 habitantes, quase metade encontra-se na faixa etária de 25 a 59 anos, totalizando 48%. Crianças, na faixa de zero a 14 anos, somam 22%, e os idosos representam 11%. Ruas asfaltadas, iluminação pública, calçadas, meios-fios e rede de águas pluviais estão presentes na quase totalidade dos domicílios, assim como o abastecimento de água pela rede geral e com fornecimento de energia elétrica. A coleta seletiva do lixo é expressiva na região. Santa Maria é uma das regiões do Distrito Federal de renda baixa, mas observa-se aumento da posse de bens e serviços, como: TV por assinatura, automóveis, entre outros. Quanto ao nível de escolaridade, a população concentra-se na categoria dos que têm ensino fundamental incompleto. Os que possuem nível superior completo representam

menos de seis por cento. Vale ressaltar que as informações são dadas oficiais da última pesquisa Distrital (PDAD).

O Centro de Convivência considera importante fazer uma abordagem das famílias atendidas com relação aos aspectos, como renda, número de dependentes na família, proximidades da escola, tipos de moradia e usuários do atendimento que são beneficiários de Bolsa Família. No ato da matrícula, que vem sendo realizado por e-mail ou outros dispositivos, as famílias responderam ao questionário social, cujo link foi enviado em seu aplicativo de WhatsApp e a partir de então chegamos aos resultados conforme mostra os gráficos abaixo perfazendo o quantitativo de 189 famílias respondentes. Além de mapear as informações correlatas as famílias e demais participantes da comunidade escolar, os momentos de roda de conversa acontecem para que as trocas aconteçam, e que demandas emergentes sejam solucionadas em conjunto.

Conforme gráfico 1 a situação econômica das famílias que participaram da amostra, 42,3% vivem com renda mensal de 1 salário mínimo.

GRÁFICO 1



O gráfico 2 revela a quantidade de dependentes da renda familiar, sendo que um grupo grande dos respondentes divide o montante por 4 pessoas.

GRÁFICO 2

No gráfico 3 foi possível identificar as regiões de onde vieram as famílias que participaram da amostra, o que contribui para entender as diversas culturas e questões de regionalismo que serão trabalhadas ao longo do ano.

GRÁFICO 3

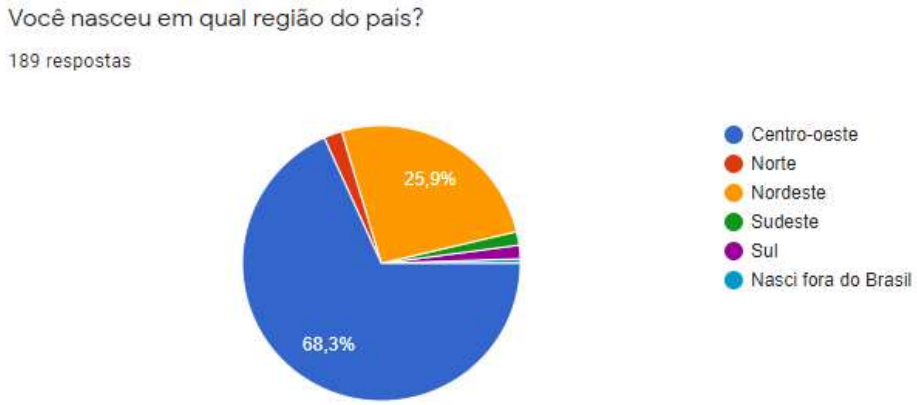
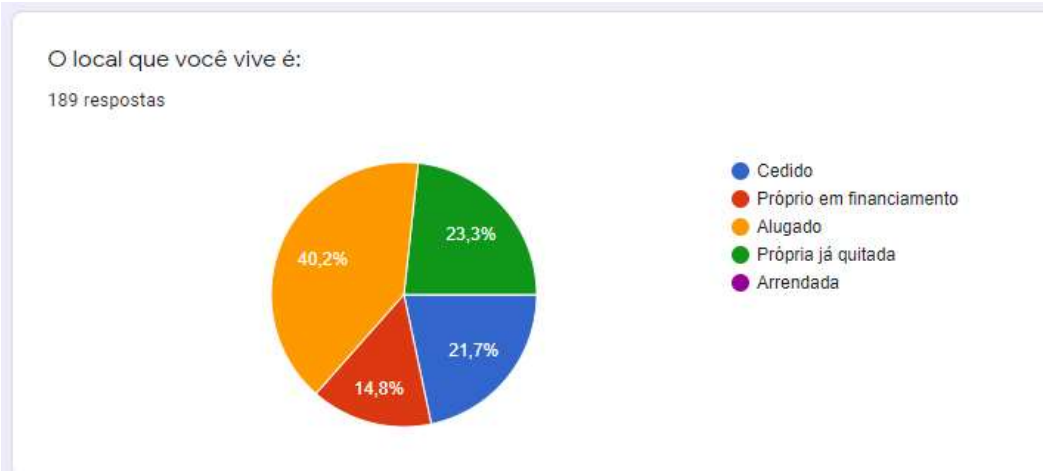
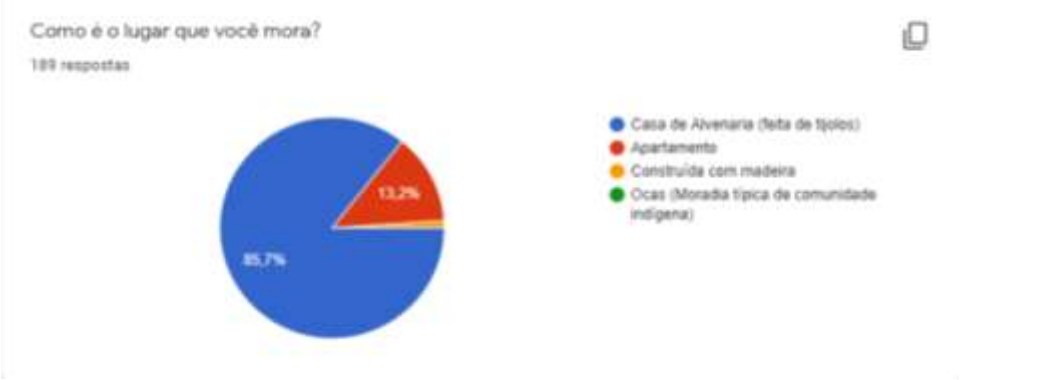


GRÁFICO 4



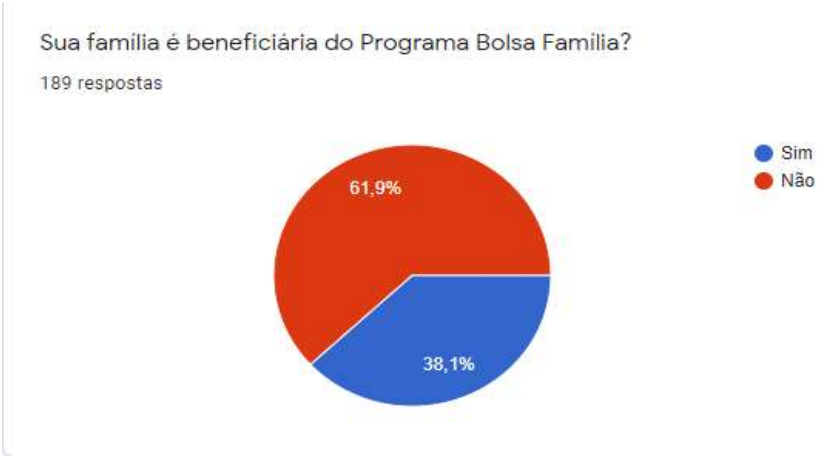
No gráfico 4 apresenta que 40,2% das famílias moram em residência alugada, o que as fazem ter uma necessidade maior da creche em função de ter o compromisso mensal de arcar com o custo obrigando-as a ter um emprego fixo.

GRÁFICO 5



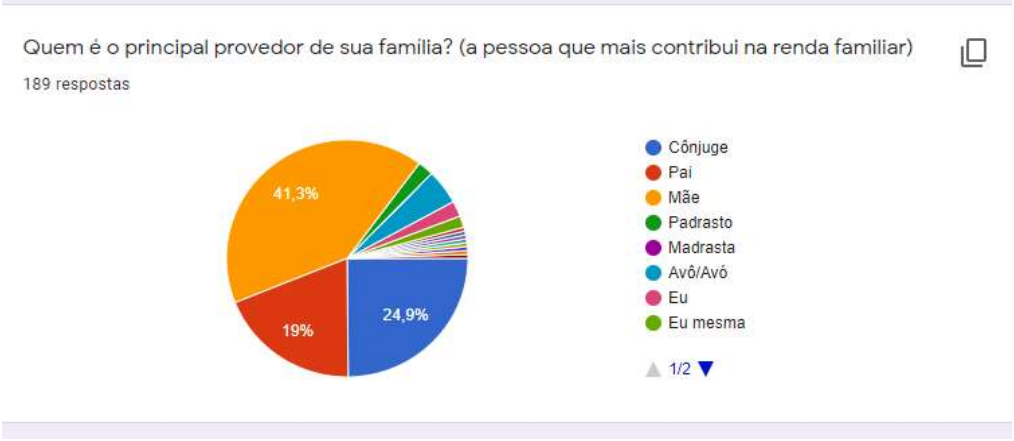
Em relação a situação habitacional das famílias como revela o grafico nº 5, a maior parte vive em casas de alvenaria.

GRÁFICO 6



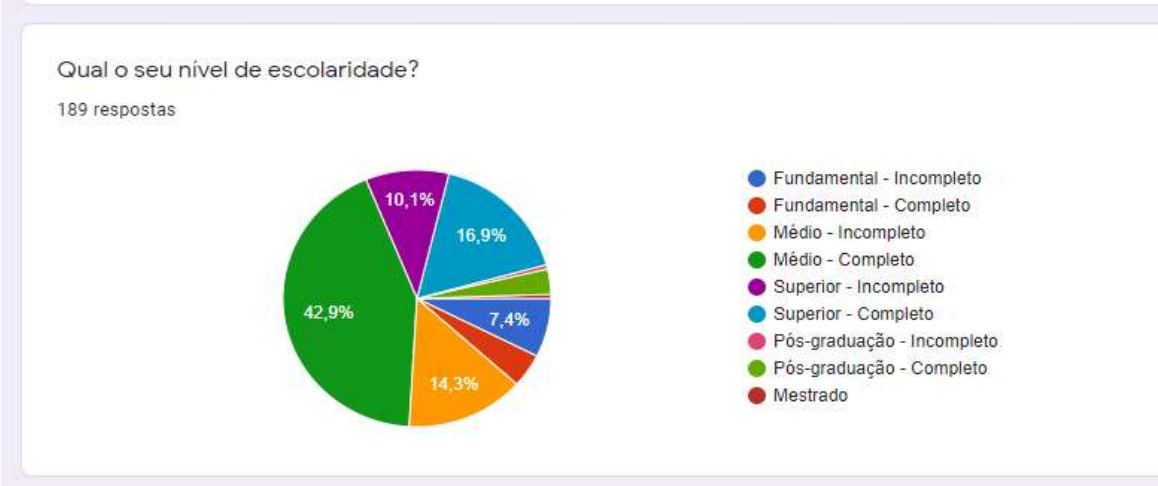
Em levantamento feito no ano corrente, os dados revelam que maior parte dos assistidos ainda não são beneficiários do Programa Bolsa Família.

GRÁFICO 7



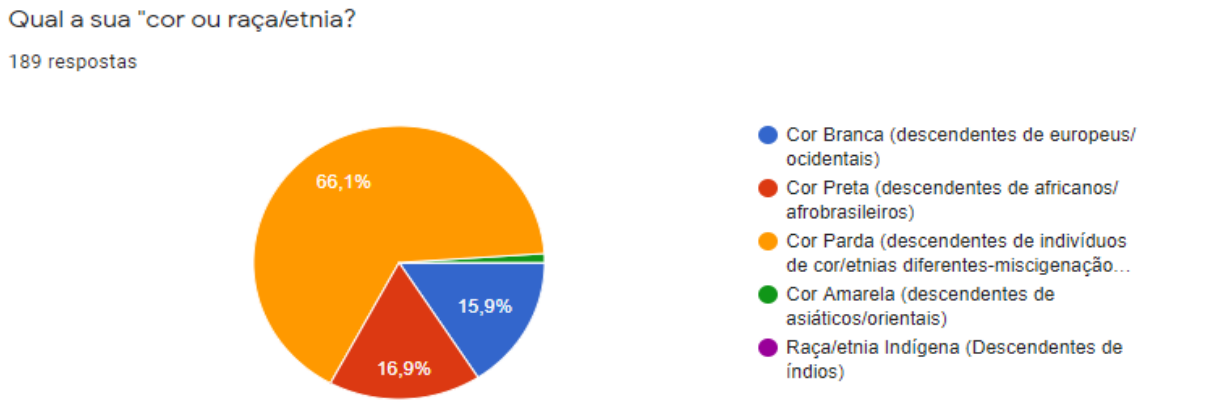
O grafico 7 nos revela a informação de que em sua maioria, as familias dos nossos atendiddos são mantidas pela figura da genitora/ mãe.

GRÁFICO 8



O gráfico acima revela os niveis de escolaridades das famílias assistidas no ano de 2021 e deixa expressso a ascenção de nossas famílias com relação a última pesquisa Distritral em 2016.

GRÁFICO 9



No gráfico 9 foi possível observar que 66% das famílias se auto declararam pardo,15% se auto declaram brancos e 16,9% tem descendência africana.

Esses dados têm como objetivos conhecer os alunos de maneira sociocultural para melhor desenvolver e atender as demandas do nosso público alvo, nos projetos desenvolvidos em nível local, enfatizando ainda os valores e princípios de solidariedade, companheirismo, partilha, amor, respeito, entre outros.

Por meio dessas informações o trabalho proposto pela escola, além do educacional atua na promoção de aspectos cognitivos e sociais, também permeiam o campo afetivo uma vez que entende que esse indivíduo está em processo de desenvolvimento e a necessidade das famílias de que seus filhos estejam inseridos em instituições como a nossa que oferece o cuidar e o educar de forma integradora.

3 – FUNÇÃO SOCIAL

A função social do CCEIMMP é oferecer um atendimento de qualidade, formando alunos com senso crítico, reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres tendo compreensão da realidade do país, e do atual momento pandêmico a qual estamos vivendo, tornando as aptas a construir uma sociedade mais justa, mais empática e tolerante as diferenças culturais, como: orientação sexual, pessoas com necessidades especiais, etnias culturais e religiosas, etc. Passando a esse aluno a importância da inclusão e não só no âmbito escolar e sim em toda a sociedade aumentando a quantidade de pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si mesma e do mundo.

Uma boa escola hoje não carece apenas de espaços adequados e de bons professores. Atualmente, escola e professores devem conhecer a realidade da comunidade que estão inseridos, valorizando e acolhendo as demandas oriundo dessa diversidade de lares, e necessário que haja generosidade na escuta, a possibilidade de identificar e mobilizar em si recursos para adquirir novos conhecimentos e habilidades, e que agrega valor para o enfrentamento dessa situação. A escola, é um espaço potente de transformação da sociedade, que pode possibilitar aos sujeitos ressignificarem o aprender e a relação com o ambiente escolar, de forma a se perceberem como agentes promotores de saúde e desenvolvimento.

Nessa perspectiva, nós buscamos novas formas de despertar o interesse e incentivar a criatividade dos alunos, de contribuir cada vez mais cedo com a formação de um cidadão ético, entendendo a necessidade de resgatar os valores fundamentais de convivência e reforçar a importância dos quatro pilares da Educação (Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e

Aprender a Aprender) para a formação integral do estudante. Considerando que, neste momento transitório, os objetivos, conteúdos, metodologias e práticas pedagógicas utilizados deverão ser repensados, uma vez que, diante do novo contexto apresentado, novos paradigmas educacionais deverão emergir. O Art. 33 da Resolução 02-2020 CEDF compreende a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, é direito da criança de até 5 (cinco) anos de idade e cumpre as funções indissociáveis de educar, brincar e cuidar.

Parágrafo único. Considera-se a criança como sujeito histórico e de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva, que interage, brinca, imagina, fantasia, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Buscamos a parceria com as famílias no sentido de dividir sua responsabilidade na construção do conhecimento, tornando os pertencentes a esse momento que será importante na vida de seus filhos.

Enxergamos o professor como mediador de novas conquistas, atento e cuidadoso, organizam o espaço e o tempo da escola com intuito de ampliar e sistematizar os conhecimentos e a aprendizagem, sempre valorizando e respeitando as hipóteses, interesses, os experimentos e a criatividade como forma de expressão das crianças. Distanciamento social, e agora? O que vamos fazer com nossas crianças da Educação Infantil? Como vamos dar aula? Como vão ser feitas as atividades individuais e coletivas? Como vamos trabalhar as brincadeiras e interações como pede a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? Como vamos trabalhar com jogos no ensino remoto emergencial para as crianças tão pequenas? Como estimular a interação em tempo real? Vamos fazer valer todos os momentos nos quais as crianças estão vivenciando dentro ou fora do ambiente escolar como educativos e de cuidados. Visto que, na medida em que estão constantemente aprendendo, elas estarão compreendendo o mundo que as rodeia através de suas interações diárias mesmo que de maneira indireta, pois estaremos pelas plataformas, nas chamadas de vídeos, nas aulas online, conduzidas pelos educadores direcionando as ideias, pensamentos, comportamentos e dizeres das nossas crianças. Vamos focar na brincadeira tornando todas as atividades e propostas pedagógicas em momentos de construção coletiva, em inúmeras possibilidades para as crianças e que elas possam aproveitá-las o máximo possível.

Para os momentos de coordenação coletiva que acontecem conforme plano de trabalho aprovado pela SEEDF, reflexões acerca do desenvolvimento da criança, como também estudos mediados pelo Serviço de Apoio e Aprendizagem (SOE), profissionais da rede parceira e outros parceiros que ao serem convidados, prontamente nos oportunizam momentos de trocas e reflexões, debates e palestras de motivação, de assuntos relevantes e pertinentes a nossa pratica de rotina e outras demandas. Desse modo o grupo de colaboradores entende a escola como um lugar de desenvolver capacidades intelectuais, capacidades reflexivas em face de todo o conjunto de problemas sociais que tem afetado as famílias atendidas, colocam se no lugar de atores que organizam os conteúdos de acordo com as características individuais, sociais e culturais que as crianças trazem e corroboram para a construção do ser de maneira integral e contribuindo para a formação de pessoas sustentáveis que estejam preparadas emocionalmente para situações que pedem um pouco mais de energia.

Cabe ressaltar que esse novo contexto da educação, mediada por tecnologia, será desafiador para todos os envolvidos, sendo assim mais do que acolher as dificuldades socioemocionais e queixas relacionadas ao isolamento social, em função da pandemia, a escola precisa criar espaços que permitam aos professores e estudantes expressarem sua criatividade, protagonismo, inventividade, leitura de mundo e espírito colaborativo. A escuta atenta, sensível e intencional às crianças acerca de seus sentimentos, necessidades e interesses é fundamental em qual quer organização pedagógica que tenha as crianças e seu protagonismo como foco do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Acontecerão dessa forma, momentos em que as crianças possam se expressar de diferentes maneiras, com atividades educativas que permitam a elas desempenhar ações sobre objetos, imaginar, criar, elaborar formas diferenciadas de resolução de problemas e questões com a proposição de novos desafios em parceria com as famílias.

4 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCACIONAL

Para auxiliar as instituições de educação infantil a planejar seu cotidiano, as DCNEI (BRASIL, 2009) apontam um conjunto de princípios que devem orientar o trabalho pedagógico. São eles:

a) Princípios éticos – O Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência, objetiva semear valores de amor, justiça, paz, respeito ao próximo e as singularidades de cada ser. Bem como a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades, singularidades e do bem-estar físico, social e mental, assegurando á criança a manifestar os seus interesses, desejos e curiosidades.

b) Princípios políticos – Buscamos garantir os direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

c) Princípios estéticos – valorizamos e empoderamos quanto à sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade de manifestações artísticas e culturais.

E existem ainda princípios da Educação Integral que são:

• Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande

desafio de discutir o conceito de integralidade. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

• Intersetorialização: deverá ser assegurada no âmbito escolar entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

• Transversalidade: prevê a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

• Diálogo Escola e Comunidade: é necessária a transformação da escola num espaço coletivo, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o nosso projeto pedagógico deseja pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

• Territorialidade: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas. Para a efetivação dessas politicas de integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria-prática,

interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização, para tal apresentamos os Princípios epistemológicos que nos remete ao que compreendemos como princípios, sendo ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

• Trabalho em Rede: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nesse meio favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

• Princípio da unicidade entre teoria e prática. Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da rotina e do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos.

• Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares

e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas, contribuindo para a articulação dos campos de experiências no caso da educação infantil e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo junto as crianças.

• Princípio da Flexibilização, a flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

As concepções acima possibilitam uma Educação Inclusiva, em que a aprendizagem seja cooperativa (as crianças realizam atividades em conjunto para atingir um objetivo), são estimuladas a trabalharem questões coletivas, equidade, escuta sensível e inclusão da diversidade humana, onde são empoderados a compreender, respeitar e acolher o fato de que todas as pessoas são diferentes, singulares e que isso se firma em riqueza para a humanidade. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

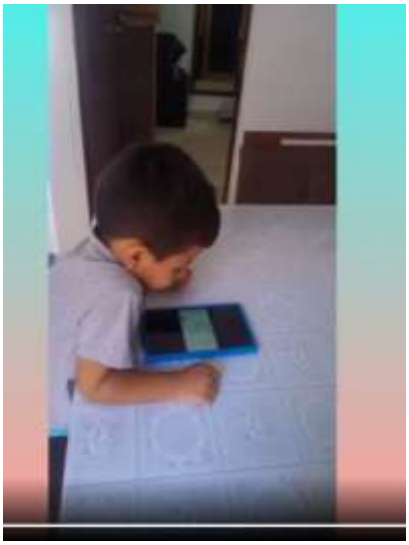
Primando pela competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios da educação inclusiva:

• Respeito à dignidade humana;

• Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;

• direito à igualdade de oportunidades educacionais;
• direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e
• direito a ser diferente.

De maneira geral e pratica para garantir a inclusão das nossas crianças a IEP, preocupa se com a acessibilidade, não se prendendo somente as questões arquitetônicas a exemplo rampas de acesso, banheiros e outras especificidades, o foco principal da inclusão na nossa unidade são os atendimentos realizados junto a todos as crianças com intuito de favorecer as aprendizagens, que tenham qualidade pedagógica e que caso haja necessidade de adaptação das metodologias para que as especificidades sejam alcançadas, prontamente iremos realizar de modo a garantir a sua efetiva participação no processo de escolarização, a exemplo trabalhar com as crianças e famílias as dimensões de acessibilidade, como exemplo trabalharmos a necessidade de alteração nas metodologias de apresentação das atividades com outros recursos de acessibilidade tais como a utilização de libras, recursos visuais que atendem e incluem aquelas famílias com dificuldade no entendimento e situações afins.



5 – MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

5.1 – MISSÃO

O Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência entende que a educação é um instrumento de promoção humana, cuja proposta educativa visa o desenvolvimento integral da criança através de atividades lúdicas.

Acreditamos, ainda, que educação é um processo de parceria, em que a família e a instituição precisam estar coesas em um mesmo objetivo, tornando-se imprescindível a participação dos pais e das crianças no processo pedagógico. Eis, portanto, a nossa missão: Promover uma melhor qualidade de vida, por meio de uma educação adequada, gratuita e pautada em valores cristãos de fraternidade, igualdade e respeito ao próximo, e realizar ações no âmbito familiar, a fim de contribuir para um desenvolvimento saudável que se estende à comunidade.

5.2 - OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

Em consideração a nossa missão, tem-se como objetivos institucionais:

I. Estimular a formação integral do aluno em seus aspectos físico, social, cognitivo, motor e emocional que sejam integrados e participativos na construção da história, em consonância com os princípios da Educação, estimulando os a se reconhecerem como seres que se constituem nas e pelas relações humanas.

II. Possibilitar que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes de favorecer vivencias, inovar e criar cultura, ter contato com bens culturais, mostrando a existência de diversas experiências e descobrimento de si e do mundo físico, social e cultural.

III. Integrar os membros da comunidade escolar, equipe multiprofissional, educadores e demais colaboradores tornando o processo de inserção no âmbito escolar, prazeroso, acolhedor e propicio a ser ponto de encontro e diálogos favorecendo a permanência das crianças na creche e considerando-os protagonistas.

Temos como objetivo geral promover nos pequenos estudantes o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação através dos eixos norteadores expressos no currículo da educação básica que traz a indissociabilidade do brincar e educar como centrais no processo de aprendizagem com intuito de garantir a

voz e a vez dos alunos, tornando os protagonistas da ação de apender e ensinar.

6 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A respeito da Educação Infantil o currículo coloca que: “em seu artigo 8º, as com intuito de assegurar o que o Currículo de Educação Básica traz com relação aos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las em parceria com as famílias.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. A medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana. Sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, nosso Projeto Politico Pedagógico considera as práticas e interesses sociais da comunidade.

A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do

professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

Figura 1 – Processo de construção de conhecimentos

O trabalho desenvolvido pelo Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência, apresenta características baseadas na Educação Infantil citado acima e nos Eixos Integradores da Educação Infantil: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Através dos planos de ações implantados e implementados na instituição consideram, em sua construção, a realidade da instituição, escolhas coletivas (interesse do aluno, corpo docente e comunidade escolar) e particularidades pedagógicas específicas para as faixas etárias atendidas, o contexto atual que estamos vivenciando e estabelecendo articulação e integração de todos esses segmentos e fazendo valer cada momento de interação dos alunos, garantindo que a organização da rotina seja intencional, que traga oportunidades coletivas de construção e acesso a uma escola com qualidade social assegurada a cada um que participa do processo.

A escola abre um diálogo profundo com sua comunidade, dando novos significados ao conhecimento, que passa a ficar cada vez mais intimamente ligado à vida dos envolvidos nesse processo da educação básica. Nesse processo, a criança é levada a se reconhecer como ser no mundo capaz de gerar ações transformadoras sobre este, sendo sua participação no desenvolvimento das atividades constantemente incentivado e que para o contexto atual, além de acolher

as dificuldades socioemocionais e queixas relacionadas ao isolamento social, em função da pandemia, a escola precisa criar espaços que permitam aos professores e estudantes expressarem sua criatividade, protagonismo, inventividade, leitura de mundo e espírito colaborativo, possibilitar aos sujeitos resinificarem o aprender e a relação com o ambiente escolar, de forma a se perceberem como agentes promotores de desenvolvimento.

7 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência, parceira da SEEDF, oferece Educação Infantil em regime anual e período integral, as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) de 7h30 as 17h30, perfazendo no mínimo duzentos dias letivos, respeitando o calendário escolar da Rede Pública de ensino do Distrito Federal, contabilizando cerca de duas mil horas anuais de efetivo trabalho escolar.

O Decreto n° 40.817, de 22 de maio de 2020, que dispõe sobre as medidas de enfrentamento de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo Coronavírus e que dá outras providências, em seu Artigo 2º, dispõe que “ficam suspensas as atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal”, levando em consideração a atual realidade como já esclarecido pela Circular nº 151 dispostos no Manual de Orientações, cujo objetivo foi subsidiar o planejamento das atividades educativas, dada a natureza das especificidades do trabalho pedagógico na modalidade remota para Educação Infantil, bem como atendendo às indicações da legislação vigente.

Fica expresso para a Educação Infantil (creche e pré-escola), nas Unidades Escolares, públicas e parceiras, a organização do trabalho pedagógico aconteceu no ano de 2020 por meio de ações que nortearam o trabalho pedagógico, que a instituição vem promovendo e, também, estão expressas nos documentos oficiais, com momentos de aula online duração mínima de 30 minutos atendendo as orientações da OMS com relação à permanência das crianças bem pequenas em contato com telas; da plataforma digital Google, na qual serão compartilhadas por cada Unidade Escolar e as atividades impressas para as famílias sem acesso as

ferramentas digitais e modo a não gerar prejuízo e fazendo cumprir o que determina as orientações para atividades remotas com possibilidade de trabalharmos com um sistema híbrido de ensino: a princípio desenvolvendo, exclusivamente, atividades pedagógicas remotas; e, posteriormente, quando possível, garantidas às devidas medidas de segurança, utilizando atividades pedagógicas presenciais e atividades pedagógicas não presenciais, de forma concomitante. Para tanto, a previsão é de que ao final dos períodos letivos (bimestre/semestres/ano), sendo executado o Calendário Escolar – 2021 possamos atingir a carga horária prevista nas respectivas Matrizes Curriculares, conforme, originalmente aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal.

O critério de enturmarão para o ano de 2021 dos contemplados na educação infantil, partem do principio que é um direito de todas as crianças, de maneira geral os critérios de matrícula combinam vários fatores como, por exemplo: índice de vulnerabilidade social, mãe trabalhadoras, risco nutricional, ser usuário da assistência social e outros, e após encaminhadas pela UNIPLAT de Santa Maria, iniciamos o período de matriculas de maneira remota em função do distanciamento social.

Segue um demonstrativo de como são separadas as turmas e a quantidade de profissionais, referente ao ano de 2021.

MATERNAL I ⇨	**COMPREENDE 6 TURMAS; CADA TURMA É COMPOSTA POR 22 CRIANÇAS E 3 EDUCADORES.**
MATERNAL II ⇨	**COMPREENDE 6 TURMAS; CADA TURMA É COMPOSTA POR 24 CRIANÇAS E 2 EDUCADORES.**

Pensando em 10 (dez) horas de permanência presencial na creche e com intuito de promover aprendizagem e desenvolvimento entendemos os vínculos afetivos, das interações e de troca de saberes são basilares para que as crianças aprendam e se desenvolvam integralmente. Iniciamos o dia com a acolhida no pátio, seguindo para as suas respectivas salas de aula, onde é servida a primeira refeição, o café da manhã, e após esse momento, as turmas são convidadas a participar da rodinha, que consideramos primordial para que as demandas surjam, os contratos sejam

feitos e o fluxo das práticas sociais sigam, e todo esse processo, que devem ser intencionais, contribua para a formação pessoal dos envolvidos. Seguem o dia realizando as refeições que ao total, são cinco (5) refeições diárias, balanceadas, orientadas e acompanhadas pela nutricionista, permitindo as crianças contato com alimentos diversificados, promovendo o direito à saúde e à alimentação adequada. Ao longo desse período de pandemia buscamos enquanto parceiros, nos apropriar das condições socioeconômicas da comunidade escolar, e através de formulários, chamadas de vídeos e rodas de conversa nos aproximado de nossa clientela a fim de mapear os assistidos, e compreender as necessidades de cada uma, considerando as inúmeras realidades familiares existentes, desde as que têm acesso à televisão, celulares, tablets, computadores, internet, até aquelas que não possuem nenhum desses recursos tecnológicos. Pensamos em diferentes estratégias para viabilizar que todas as crianças da nossa OSC fossem contempladas, seguindo à risca as orientações do manual de orientações pedagógicas para o ensino remoto.

É importante dizer que a rotina mesmo sendo um conjunto de ações planejadas e orientadas por um objetivo especifico, não deve atropelar oportunidades de novas descobertas, deve se respeitar o tempo diferente que cada criança aprende, compreende e se interessa pela proposta, além de oportunizar a continuidade dos vínculos estabelecidos entre a escola da infância, as famílias/responsáveis legais e as crianças, e a partir dessas ações, contribuir para o processo de constituição das aprendizagens e desenvolvimento das crianças, nos provocando a olhar para a realidade e a pensar as possibilidades de atuação.

Em cumprimento as atividades que são sempre seguidas de intencionalidade pedagógica, valem citar o momento das refeições, que além de envolver o cuidar e educar precisam ser momentos de prazer, com incentivos positivos e oferta de uma variedade de alimentos que supram as necessidades nutricionais das crianças e diferentes idades.

O acompanhamento nutricional é realizado em atividades presenciais por meio de um cardápio balanceado e variado, que possibilita uma alimentação saudável, todas as crianças são pesadas individualmente para calcular o índice de massa corporal e após mapeá-las, realizamos atividade de orientação às crianças e aos pais (atividades sobre alimentação saudável). Em casos de restrição alimentar com

Laudo Médico são ofertadas dietas diferenciadas. Ressaltamos ainda que em virtude dos itens de consumo que anualmente são modificados no Plano de Trabalho de acordo a aprovação da SEEDF, com frequência existe a necessidade de estar adequando novos produtos a rotina alimentar das crianças. Para o contexto atual, as orientações tem sido feitas de maneira remota com atuação da nutricionista em parceria com as educadoras, estimulando hábitos de higiene e atividades que instigam uma alimentação saudável e dentro das possibilidades de cada família, tem feito orientações para o consumo diário de agua e pratica do autosservimento, foi realizado mapeamento das nossas crianças ,com a coleta de informações via Google Forms, com relação ao peso atual, possíveis alergias e restrições alimentares.

Abaixo segue um exemplar de cardápio semanal (presencial), sujeito a alterações, em virtude das parcerias que realizam doações e que nesse momento pandêmico tem sido repassado as famílias e complementado a alimentação das nossas crianças.

	SEGUNDA-FEIRA	**TERÇA-FEIRA**	**QUARTA-FEIRA**	**QUINTA-FEIRA**	**SEXTA-FEIRA**
CAFÉ DA MANHÃ	Pão de sal com manteiga Leite com café	Cuscuz com leite	Bolo Suco	Biscoito Maria Leite com café	Pão doce com manteiga Suco
COLAÇÃO	Fruta	Fruta	Fruta	Fruta	Fruta
ALMOÇO: Prato principal	Carne de sol com mandioca	Iscas de carne acebolada	Coxinha da asa assada	Cozidão à Brasileira (carne com legumes)	Peixe assado
Acompanhamentos	Arroz branco Feijão carioca	Arroz branco Feijão carioca com abóbora	Arroz branco Feijão preto	Arroz branco Feijão carioca	Arroz branco Feijão carioca com abóbora
Salada/Guarnição	Alface Tomate	Seleta de legumes	Alface Tomate	Alface Tomate	Alface Tomate
Sobremesa			Mousse de cupuaçu		Gelatina
LANCHE DA TARDE	Fruta	Bolo de tapioca	Fruta	Suco de graviola	Fruta
JANTA	Sopa de feijão	Risoto de frango	Macarronada	Arroz biro biro	Buraco quente (pão com carne moída)

Dentre as atividades pedagógicas de maneira presencial, estão as rodas de conversa e orientação da rotina diária, com atividade de registro direcionado, musicalização, histórias infantis, conto e reconto, troca de fralda (quando necessário), banho de sol, brincadeiras livres, recreio dirigido no pátio, idas ao banheiro (sempre acompanhadas pela por educadoras), higienização das mãos, escovação e repouso na própria sala de acordo com a necessidade de cada faixa

etária, atualmente com o retorno as atividades tem acontecido de maneira escalonada de maneira a cumprir com os protocolos de necessários para a prevenção da Covid-19 e outras doenças provocados por vírus.

No período vespertino, as crianças tomam banho que é visto pela creche como um momento de aprendizagem com intencionalidade educativa, que gera vínculo e possibilita as nossas crianças se sentirem seguras.

O trabalho pedagógico exige uma compreensão por parte do educador, pois os tempos, os ambientes e os materiais utilizados ao longo do dia. Os planejamentos precisam ser flexíveis e cuidadosos favorecendo que demandas de casa possam emergir e ser trabalhadas de acordo com o desejo das crianças. No que diz respeito aos encontros de coordenação pedagógica, ainda que virtuais, estamos organizados em grupos de aplicativos de mensagens nos encontramos pelo Google Meet, entre outros, com vistas a troca de informações, discussões, formações e manutenção de contatos e estudos que são correlatos a criança e a infâncias que compõem o nosso espaço educativo. A formação continuada dos profissionais da educação acontece por meio de ações que priorizam os momentos de coordenação, com grupos de estudo, atualização dos conhecimentos, promoção de momentos de leitura e discussão de pesquisas relacionadas a infância e novas praticas na educação infantil, os momentos de partilha dentro do grupo promovem a valorização de cada conquista alcançada por cada uma delas, nas escutas e trocas de experiências. Acontecem processos de elaboração coletiva das crianças com o professor, com o compromisso constante da construção compartilhada dos conhecimentos, envolvendo discussões, interação e socialização com alunos de outras classes, com os pais, outros profissionais da escola e até com a comunidade mais ampla e momentos em que o calendário letivo seja questionado a cerca de datas comemorativas visto que não são, todos os momentos, de celebração que irão trazer interesse e capacidade das crianças em realizar. Dessa forma optamos por trabalhar de maneira que as atividades façam sentido para os envolvidos e que tragam alguma aprendizagem que possa ser levada em consideração.

Em virtude do novo contexto educacional que nos impõe a Pandemia, se faz necessário que os profissionais se mantenham disponíveis, durante todo o período que corresponde à jornada escolar das crianças, para contato imediato por meio telefônico ou por qualquer outra ferramenta de comunicação remota disponível, a fim

de garantir a efetiva comunicação com as famílias/responsáveis legais, bem como com as próprias crianças. Diante disso a nossa rotina diária, vem carregada de atividades que vislumbram alcançar a comunidade escolar e levar o alento que cada temática sugere de maneira remota, compreendendo os Campos de Experiências, os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e as ações didático-pedagógicas, esses de acordo com as Tele aulas, Plataforma (AVA), bem como, os materiais enviados às famílias/responsáveis legais. É importante mencionar, que os profissionais da educação, irão realizar lives, videoconferências informativas e de orientações às famílias/responsáveis legais, e também, realizar chamadas de vídeos para conversar e interagir com as crianças. Quanto à Plataforma (AVA), esta deve ser utilizada como ferramenta de diálogo com as famílias/responsáveis legais, também, para o compartilhamento de atividades a serem realizadas com as crianças, em seus lares. Ressalta-se que na Educação Infantil todo planejamento parte dos Campos de Experiências e dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Lembrando que em apenas uma jornada de experiências (aula), podem ser oportunizados às crianças vários Campos de Experiências e vários Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, pois a intenção é promover o desenvolvimento integral das crianças.

É importante dizer, também, que essas ações em relação à Educação Infantil, tem a intenção de preservar a vida das crianças, seus familiares, os profissionais da educação e a comunidade, de modo geral. E que elas têm a intenção de oportunizar a continuidade dos vínculos estabelecidos entre a escola da infância, as famílias e as crianças, e de alguma forma, contribuir para o processo de constituição das aprendizagens e desenvolvimento das crianças, nos provocando a olhar para a realidade existente e a pensar novas possibilidades de atuação pedagógica.

As estratégias executadas são: Projetos que para sua concretude necessitam do acompanhamento dos pais em sua residência; reuniões semestrais para acompanhar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, mediante apresentação do Relatório descritivo individual do aluno; encontros individuais com a família e a equipe de sala para solucionar situações específicas como interação com o grupo, comportamento e alimentação do aluno; Visitas domiciliares; Contato diário com os pais por meio de aplicativos e redes sociais, bem como recados para a realização de atividades a serem desenvolvidas, aulas online, busca ativa visando fortalecer o vinculo entre as partes envolvidas. Os eixos integradores da educação infantil são: **Educar e Cuidar, brincar e Interagir** que devem ser considerados no cotidiano das crianças, famílias e profissionais com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Comungamos ainda com o que expressa o Art. 35. da Resolução 02-2020 CEDF, que considera como objetivos específicos da educação infantil gerar e implementar condições que garantam à criança, como sujeito de direitos, o seu pleno desenvolvimento em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, ético, cultural e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Parágrafo único. Para efetivação de seus objetivos, a proposta pedagógica deve prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos, observando, entre outros, os fundamentos:

I - Tempo destinado para realização das atividades, respeitada a autonomia de cada estágio do desenvolvimento da criança;

II - Educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;

III - indivisibilidade das dimensões expressivo, motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;

IV - Participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;

V - Reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades.

Nessa perspectiva reconhecemos o processo da integralidade como um momento que vai favorecer todas as dimensões humanas (cognitivo, emocional, psicomotor e social) através de atividades que estarão associadas e que irão fomentar a aprendizagem o tempo todo, e agregando nas ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico racial, de crenças, de gênero e configurações familiares, inclusão de crianças com deficiência, respeitando as diversas formas de viver as infâncias, respeitando a especificidade dessa etapa e viabilizando a participação nas atividades remotas que compõe o cenário atual, também, pela intersetorialização onde as políticas públicas possibilitem e contribuam para a melhoria da educação e da qualidade social, gerando vivencia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com o BNCC (Brasil, 2017). Nos artigos subsequentes da Resolução nº 2/2020-CEDF que discorre sobre as etapas, e também fazem parte de nossa rotina escolar.

Art. 104. A Base Nacional Comum Curricular da educação infantil está estruturada em campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento. Parágrafo único. São campos de experiências:

I - O eu, o outro e o nós;

II - Corpo, gestos e movimentos;

III - Traços, sons, cores e formas;

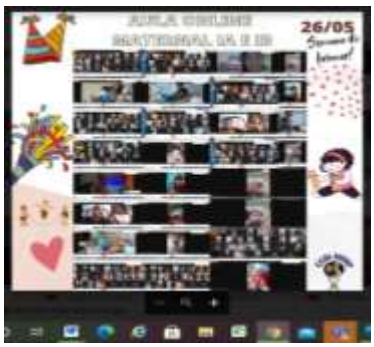
IV - Escuta, fala, pensamento e imaginação;

V - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Art. 105. A parte diversificada deve prever projetos pedagógicos intencionalmente planejados e permanentemente avaliados, de modo a não fragmentar as experiências vivenciadas pelas crianças, considerando a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural.

Art. 106. As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo às crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, que valoriza as experiências de vida das crianças e seus prévios conhecimentos, fazendo com deixem de serem conhecimentos sincréticos (não

organizados) e passem a ser sintéticos (Organizados) levando em consideração o que foi produzido historicamente por meio das interações.



Importante dizer que os momentos voltados para as coordenaçoes pedagógicas, priorizam a formação coletiva de profisionais que lidam diretamente com os alunos e para tal, faz necessário planejar, aprimorar e e reorintar as práticas de acordo com as demandas emergentes. São momentos de escuta, debates e reflexão correlatas a primeira infancia, alem de momentos voltados para a motivação, validação de praticas exitosas de membros da equipe, suporte pra aqueles que aprenat dificuldades e intervençoes mais diretivas, incentivo a partcipação de lives, formaçoes da SEEDF e cursos ministrados pela EAPE.

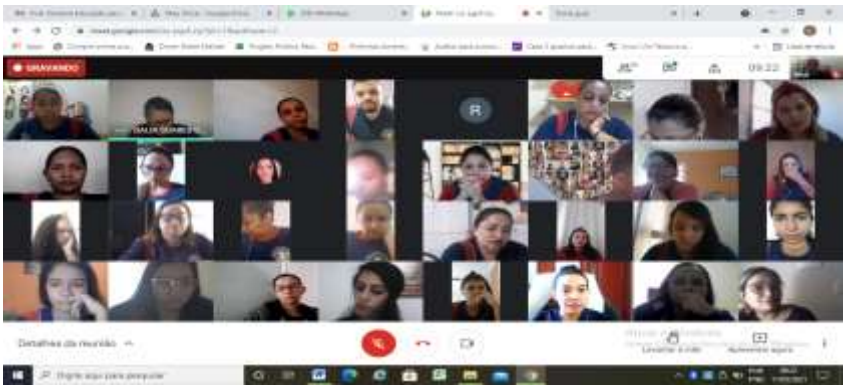
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**
Orientar e coordenar a participação dos docentes nas fases de elaboração, execução, implementação, e avaliação da Proposta Pedagógica; Organizar a realização do conselho de classe; Estimular e acompanhar o trabalho com os docentes na implementação das Diretrizes e documentos norteadores da SEEDF; Acompanhar e orientar as atividades de professores e monitores; Supervisionar o registro do diário de classe, registo de atividades desenvolvidas no vespertino (registro independente) e documentos de avaliação vigente que registra as atividades, aprendizagens e desenvolvimento das crianças.	Atuar nas Coordenações coletivas com docentes (Professores e Monitores); Estimular a participação do preenchimento dos questionários Institucionais; Propor e incentivar aos professores e monitores momentos de Formação no período de coordenação; Promover por meio de pesquisas, estudos individuais e em equipes e oficinas pedagógicas; Estimular a participação e propiciar o uso	Equipe Multidisciplinar Equipe de executores SEEDF	Estudantes Professores e Monitores	Diariamente a Coordenação Pedagógica com professores; Semanalmente Coordenação Pedagógica com Monitores	Planejamentos Pedagógicos e documentos de avaliação; Questionário Social e Institucional; Conselho de Classe; Relatório Diagnóstico de Avaliação (RDIA); Rodas de conversas nas formações e coordenações pedagógicas.

	de tecnologias e informação no âmbito da instituição.				

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – SOE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Atender à comunidade de maneira respeitosa, presteza e eficiência; Buscar alternativas de resoluções de problemas, por meio de habilidades comunicativas e cooperativas; Executar, incentivar e orientar os educadores para o desenvolvimento de estratégias relacionadas e ensino especifico para as crianças; Executar e orientar pais e familiares em relação aos aspectos que interfiram diretamente nas atividades; Promover articulação com os com as famílias e ou responsáveis e a comunidade, criando processo de	- Orientar e acompanhar as famílias/responsáveis sobre as questões relacionados às faltas e ao desenvolvimento das crianças; - Acompanhar o processo de desenvolvimento das crianças e aplicar na coordenação para os docentes; - Organizar os registros pedagógicos referente as crianças; - Buscar conhecer a comunidade escolar, identificando suas possibilidades concretas, seus interesses e necessidades; - Identificar e encaminhar crianças que apresentem	Agentes externos de diversas áreas; Conselho Tutelar	Estudantes Famílias e responsáveis Profissionais	Atendimentos realizados semanalmente em acordo com a demanda (pais e responsáveis e profissionais) As demais ações são realizadas de acordo com o calendário anual.	Conselho de Classe Participativo; Pesquisa de satisfação anual com a comunidade escolar; Reuniões e atendimentos registrados em Ata própria;

integração da sociedade com a Instituição; Realizar projetos/ações que forneçam a melhoria do processo de integração, ensino e aprendizagem; Encaminhar aos serviços e órgãos específicos, os casos de crianças vítimas de violência ou de maus tratos.	queixas escolares, incluindo dificuldades comportamentais ou outros que interfiram no desenvolvimento escolar.				



Momentos de Coordenação Pedagógica on line

8- ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

No Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência a avaliação é direcionada para o acompanhamento do desenvolvimento infantil, no que diz respeito aos aspectos motores, socioafetivos e cognitivos. Ela promove a melhoria da ação pedagógica, na medida em que fornece informações e subsídios capazes de favorecer o desenvolvimento da criança e ampliar seus conhecimentos.

Nesse processo, o professor assume o papel de mediador, questionador e investigador, promovendo a ressignificação das experiências vivenciadas pelas crianças, gerando avanços na aprendizagem. Dessa forma, busca-se que a avaliação seja construída no diálogo entre o professor e o aluno, compreendendo o nível de assimilação e construção do conhecimento.

A avaliação considera a particularidade de cada criança, conforme suas habilidades, evoluções e dificuldades. Este acompanhamento é contínuo, realizado mediante observações do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, que servirá para o planejamento de atividades e para a elaboração de projetos voltados para atender a criança de modo integral. Dentre os aspectos observados estão à interação, a participação, a autonomia, a identidade pessoal, as linguagens, entre outros.

O resultado da avaliação do desenvolvimento do aluno é expresso no Relatório Descritivo Individual (RDIA) e através do portfólio de atividades, em virtude da pandemia as avaliações vêm sendo feitas através de devolutivas na plataforma, interação nos momentos de aula online, chamadas de vídeo, instrumentos capazes de expressar seu desenvolvimento no processo educativo possibilitando para o familiar um acompanhamento qualitativo do processo de socialização a qual as crianças veem sendo inseridas. Esses instrumentos são apresentados semestralmente aos pais ou responsáveis, para que eles possam acompanhar a evolução da criança e também possam dar continuidade ao trabalho realizado. Também é realizado o controle da frequência e no ano de 2021 iniciamos com a validação da frequência mediante acesso a plataforma Escola em Casa em função da pandemia, com a utilização do e-mail @estudante, tendo os grupos de WhatsApp como rede de apoio as famílias. Assim, o professor faz o registro diário, em seus Diários de Classe, os conteúdos trabalhados e ações didático-pedagógicas realizadas, em concordância com as atividades desenvolvidas nas plataformas

(AVA), e com as atividades impressas produzidas, além de registrar a realização de lives, chats, videoconferências informativas e de orientações aos pais, mães ou responsáveis legais, e, porque não dizer, realização de chamadas de vídeo para conversas e interação com os seus estudantes e suas famílias. Os registros são realizados e contemplam, o meio de interação/comunicação utilizado para enviar as atividades, especificando se por meio das plataformas, e-mail, WhatsApp, tele chamada, impresso, entre outros. Quando do retorno às atividades pedagógicas presenciais, permanecerão válidas, em sua totalidade, as orientações constantes em cada uma das "Instruções Específicas dos Diários de Classe", as quais serão reeditadas para o ano letivo de 2021 – adequadas ao ensino remoto, e postadas no site desta SEEDF e no Sistema de Gestão i-Educar, módulo Professor.

Ressalta-se as regras quanto a possíveis prejuízos por faltas, prevista na Lei de Diretrizes e Bases e demais legislações correlatas, o que nos faz reforçar a necessidade de estarmos atentos e, de modo ininterrupto, praticar a busca ativa de nossos estudantes, ao longo de todo o ano letivo de 2021. A falta ou a ausência de justificativa dos pais, mães e/ou responsáveis legais das crianças da Educação Infantil, não poderá ensejar nenhum prejuízo à criança, tampouco o cancelamento ou desligamento por infrequência na Unidade Escolar ou na Instituição Educacional Parceira. Mas, deverá ser ponto de controle e monitoramento.

Ainda como estratégia de implementação do processo de educação das crianças a nossa instituição promove o conselho de classe onde envolve os profissionais que estão diretamente em contato com as crianças atuando no processo ensino-aprendizagem, esses discutem acerca da aprendizagem dos alunos, o desempenho dos docentes, os resultados das estratégias de ensino empregadas, a adequação da organização curricular e outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-lo coletivamente, mediante diversos pontos de vista. Lembrando que esse momento promove a ação de pensar juntos com o objetivo de ponderar, aconselhar, orientar, propor, discernir as melhores intervenções e soluções para uma determinada questão.

DEVOLUTIVAS DE ATIVIDADES

9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O trabalho pedagógico do Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência baseia-se no Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEDF. Este documento parte de uma abordagem por campos de experiências, o que possibilita uma compreensão global da criança na Educação Infantil, reconhecendo os diversos conhecimentos que cada ser possui dentro de suas singularidades, considerando o seu contexto sociocultural.

O currículo da educação infantil deixa claro que não existe organização com base em conteúdos ou ate mesmo áreas de conhecimentos; as crianças apoiam se nos direitos de brincar, de conviver, de participar de explorar e se conhecer e podem ser traduzido em campos de experiências com a intenção de não fragmentar os conhecimentos, e nem sendo entendida pelo educador como ilhas que não se complementam e nem se conectam pelo contrario , enxergamos todo esse processo como uma proposta onde a criança experimente diferentes campos de experiências. Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A brincadeira, como prática educativa, possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumento

de promoção da imaginação, da experimentação e da descoberta. Ainda fundamentada no Currículo da Educação básica e na visão de que a criança é um ser que deve ser atendido em sua integralidade, a prática pedagógica do Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência pauta-se nos eixos integradores **educar e cuidar** e, também, **brincar e interagir,** lincando ao longo do ano a interdisciplinaridade e fazendo jus aos temas transversais propostos.

O ano de 2021 contará com programa de saúde que já está sendo articuladas junto a Secretaria de Saúde (PSE) que se comprometeram a fomentar programas que vão desde a prevenção a pediculose, atividades voltadas para refletir, discutir e construir estratégias e ações educativas voltadas ao combate ao mosquito Aedes aegypti, momentos de esclarecimentos com relação a nutrição infantil (alergias alimentares, obesidade e desnutrição), orientações acerca de intolerâncias e alergias alimentares, orientação e profilaxia da saúde bucal e planejamento familiar, e como essencial os meios de prevenção da covid19 que consideramos demanda central em função do que tem reverberado na saúde emocional de nossas famílias e colaboradores e deixado evidente as fragilidades que o momento de distanciamento social evidenciou.

Em modalidade presencial, são ofertadas aos alunos idas ao teatro, ao cinema, ao zoológico, além de atividades que possibilitam a aquisição de diversos saberes e vão para além dos muros da escola. Promover rodas de conversas, presencialmente ou em aulas virtuais como o momento nos impõe, são vivenciados momentos de reflexão, escolhas e sugestões, além de troca de experiências. Tudo isso visa contribuir com o desenvolvimento de suas potencialidades e promover o aprimoramento moral, cultural e ecológico, com o compromisso constante da construção compartilhada dos conhecimentos, envolvendo discussões, interação e socialização, para que os alunos adquiram habilidades e atitudes necessárias para uma educação de qualidade social, que promova momentos de escuta que desenvolvam em toda a comunidade escolar o respeito às historia, aos modos de vida e aos mais variados entendimentos que as diversas culturas estabelecem. O ano de 2021 almeja continuar o trabalho com as unidades didáticas, que virão acompanhadas de subunidades e eixos transversais que serão citadas abaixo, bem como inserir projetos que causem impacto na comunidade escolar e que também foram construídos no coletivo com o intuito de fortalecer vínculos; relações

interpessoais e que faça das crianças investigadoras, autônomas e gerenciadores de informações, conscientes e participativos na sociedade e não acumuladores de conhecimentos. A relação ensino/aprendizagem deve ser voltada para a construção do conhecimento de maneira dinâmica, contextualizada, compartilhada, que envolva efetivamente a participação dos envolvidos num processo mútuo de troca de experiências. Nessa postura a aprendizagem se torna prazerosa, pois ocorre a partir dos interesses de ambas as partes no processo, da realidade em que estes estão inseridos, o que ocasiona motivação, satisfação em aprender.

Seguem os quadros de unidades didáticas e subunidades elaboradas para a execução do trabalho pedagógico conforme as indicações de saberes essenciais para a faixa etária a qual atendemos, compreendendo os campos de experiências e acolhendo o campo de interesse da criança ao longo do ano de 2021.

JUSTIFICATIVA		Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade.		
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. P. 70	Movimentar partes do corpo.	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras. P.70	Movimento.
	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. P. 70	Possibilidades corporais.	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, entre outros, ao se envolver em brincadeiras e diferentes atividades. P. 70	Noções de espaço.
	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, de adultos e de animais. P. 70	Imitar gestos e movimentos.	Experimentar formas de deslocamentos no espaço (pular, saltar...), combinando movimentos e seguindo orientações. P. 70	Formas de deslocamentos.
	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. P. 70	Cuidado com o corpo.	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. P. 70	Independência no cuidado com o corpo.
	Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. P. 70	Possibilidades de manuseio.	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, desenvolvendo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. P. 70	Habilidades manuais.
	Conquistar a posição de levantar, percebendo os movimentos dos pés e pernas para andar e das mãos e braços como apoio. P. 70	Movimento do corpo.	Movimentar o corpo de diversas maneiras em espaços amplos e de circulação livre. P.70	Movimento do corpo.
	Vivenciar brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de esconder o rosto com as mãos, jogar o objeto para que seja buscado etc.). P. 70	Brincadeiras culturais.	Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pega-pega, correndo pelos espaços na tentativa de fugir e não ser alcançado, entre outras). P. 70	Brincadeiras culturais.
	Observar as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho. P. 70	Expressão corporal.	Observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho. P. 70	Expressão corporal.
	Perceber as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade,	Potencialidades do corpo.	Conhecer e nomear as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força,	Potencialidades do

	resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade). P. 71		velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	corpo.
	Perceber as conquistas corporais e dos colegas. P. 71	Conquistas corporais.	Ampliar as próprias conquistas corporais e perceber as conquistas corporais dos colegas. P. 71	Conquistas corporais.
	Interagir com outras crianças e com adultos por meio dos movimentos. P. 71	Interagir com movimentos.	Participar e criar situações que envolvam movimentos com outras crianças e com adultos. P. 71	Criar movimentos.
	Interagir, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais etc. P. 71	Brincadeiras livres e dirigidas.	Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc. P. 71	Participar de brincadeiras.
	Experimentar movimentos pela participação em diferentes modalidades de dança. P. 71	Movimentos de dança.	Participar e ampliar os movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança. P. 71	Ampliar movimentos de dança.
	Perceber sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons. P. 71	Sensações e ritmos.	Expressar sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons. P. 71	Expressar sensações e ritmos.
	Perceber gestos, movimentos e ritmos corporais relacionados às necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência. P. 71	Perceber independência no movimento.	Reconhecer e fazer uso de gestos, movimentos e ritmos corporais para comunicar suas necessidades, intenções, de modo a desenvolver a independência. P. 71	Receber independência no movimento.
	Participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados etc.). P. 71	Participar de danças folclóricas.	Conhecer e participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.). P. 71	Participar de danças folclóricas.
	Experimentar atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo. P. 71	Experimentar sensações táteis.	Participar de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças. P. 71	Participar de sensações táteis.
	Experimentar situações que evidenciem seus limites e potencialidades corporais. P. 71	Experimentar limites e potencialidades corporais.	Participar e compartilhar situações que desafiem os limites e as potencialidades corporais. P. 71	Compartilhar limites e potencialidades corporais.
	Vivenciar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.). P. 71	Vivenciar situações que exercitem a face.	Participar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.). P. 71	Participar de situações que exercitem a face.
	Perceber os sinais vitais (respiração, batimentos	Sinais vitais.	Perceber a diferença do ritmo respiratório e dos	Diferença

	cardíacos e pulsação). P.72		batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo. P.72	entre os sinais vitais.
	Vivenciar diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. P.72	Vivenciar tradições culturais.	Participar e reconhecer diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. P.72	Participar e reconhecer tradições culturais.
	Manusear objetos com uma ou ambas as mãos, para perceber o seu aspecto físico. P.72	Manusear objetos.	Reconhecer a diferença, semelhança e aspectos físicos dos objetos usando mãos e pés. P.72	Reconhecer objetos.
	Manusear diferentes brinquedos de materiais alternativos. P.72	Manusear materiais alternativos.	Interagir com crianças de diferentes idades e adultos, utilizando brinquedos de materiais alternativos. P.72	Interagir com materiais alternativos.
	Observar os papeis sociais e imitar por meio do próprio corpo nas brincadeiras de faz de conta. P.72	Imitar o próprio corpo.	Participar de brincadeiras de faz de conta, expressando diferentes papéis sociais por meio do próprio corpo. P.72	Faz de conta
	Vivenciar os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista. P.72	Dramatização de histórias.	Participar e perceber os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista. P.72	Dramatização de histórias com o corpo.
	Vivenciar situações que envolvam a linguagem não verbal, de forma que a criança imite os elementos do mundo que a cerca por meio do corpo. P.72	Linguagem não verbal.	Perceber a linguagem não verbal, fazendo uso da imitação, invenção e reinvenção dos elementos do mundo que a cerca por meio do corpo. P.72	Linguagem não verbal.
	Movimentar, por meio do engatinhar, arrastar e rolar, em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos. P. 73	Movimentar o corpo.	Ampliar os movimentos por meio do arrastar e rolar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos, em caminhos marcados no chão. P.73	Equilíbrio do corpo.
	Desenvolver o equilíbrio pela posição de sentar, andar e ficar parado, de modo a tonificar sua musculatura. P. 73	Desenvolver o equilíbrio.	Perceber o equilíbrio do corpo ao andar e ao ficar parado, com e sem apoio de elementos e objetos do ambiente. P. 73	Perceber o equilíbrio.
	Perceber diversas formas de comunicação (gestual e verbal). P. 73	Formas de comunicação.	Participar e reconhecer diversas formas de comunicação (gestual e verbal). P. 73	Reconhecer formas de comunicação.
	Vivenciar atividades que envolvam habilidades de locomoção: arrastar e rolar. P. 73	Locomoção.	Participar de circuitos que envolvam habilidades de locomoção: arrastar, andar para frente, andar de costas. P.	Habilidades de

			73	locomoção.
	Experimentar atividades de relaxamento em diferentes contextos e situações. P. 73	Relaxamento.	Participar de atividades de relaxamento pela escuta do próprio corpo, de músicas e sons da natureza. P. 73	Escuta e relaxamento do corpo.
	Desenvolver a coordenação visomotora utilizando diferentes materiais e situações. P. 73	Desenvolver coordenação visomotora.	Vivenciar situações que ampliem a coordenação visomotora. P. 73	Vivenciar coordenação visomotora.
	Experimentar situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras e atividades de espaços estruturados, com diferentes objetos de formas e cores variadas, bastões, cones, brinquedos etc. P. 73	Vivenciar situações de coordenação motora global.	Participar de situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...). P. 73	Participar situações de coordenação motora global.
	Manipular, em suas brincadeiras, objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, pedaços de espuma, EVA etc.). P. 73	Manipular objetos.	Participar de brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.). P.73	Participar de brincadeiras com objeto.
	Vivenciar diferentes situações motoras com objetos diversos (altos, baixos, curtos, compridos, finos, grossos, largos, estreitos, cheios, vazios etc.). P. 74	Manipular objetos.	Utilizar diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc. P. 74	Separar objetos.
	Conhecer brincadeiras e jogos com diferentes materiais e formas de apresentação. P. 74	Diferentes brincadeiras.	Reconhecer as brincadeiras, jogos, gestos, regras e outras formas de brincar. P. 74	Formas de brincar.
	Manipular objetos e materiais de formatos e tamanhos variados para desenvolver força e coordenação motora. P. 74	Força e coordenação motora.	Participar de atividades que envolvam materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, pinçar, recortar, colar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc. P. 74	Desenvolver a coordenação motora.
	Interagir, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos, em atividades de locomoção (rastejar, rolar, sentar, ficar em pé etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta). P. 74	Interagir com atividades de locomoção.	Realizar atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta). P. 74	Atividades de locomoção.
	Participar de passeios e conversas com os bebês na instituição e/ou nas proximidades. P. 74	Participar de passeios.	Realizar passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado e sobre todas as ações e reações do corpo durante o trajeto. P. 74	Conversas sobre passeios.

	Desenvolver as habilidades locomotoras de arrastar, sentar, engatinhar, levantar e correr. P. 74	Desenvolver habilidades locomotoras.	Ampliar gradativamente as habilidades locomotoras de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc. P. 74	Ampliar habilidades locomotoras.
	Conhecer e vivenciar as diferentes manifestações culturais que envolvam a comunidade da qual fazem parte. P. 74	Manifestações culturais.	Reconhecer o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade. P.74	Características de diferentes tradições.
	Experimentar as brincadeiras por meio de ações corporais (bater palmas, bater os pés, fazer barulhos com os lábios...). P.75	Ações corporais.	Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se explorem as diferentes possibilidades do corpo. P.75	Participar de ações corporais.
	Vivenciar situações que desenvolvam a percepção de lateralidade. P.75	Percepção e lateralidade.	Desenvolver sua dominância lateral através de ações habituais e brincadeiras. P.75	Dominância lateral.
	Iniciar o processo de segurar os utensílios da prática alimentar com autonomia e orientação do adulto. P.75	Segurar utensílios alimentares.	Segurar o prato e talher para alimentar-se com autonomia e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto. P.75	Autonomia no autoservimento.

JUSTIFICATIVA		Esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais. Nele, reconhece-se que a criança está imersa na cultura desde seu nascimento e convive com manifestações diversas, por meio de variados veículos aos quais está exposta, como dramatização, dança, vídeos, jogos de faz de conta, brincadeiras, sonoridades e músicas que ouve cotidianamente, cores quepermeiam suas atividades sociais e culturais, dentre outros.		
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	Ter contato com a produção artística de outras crianças. P. 79	Produção artística.	Valorizar produções artísticas individuais e coletivas no âmbito das linguagens artísticas. P. 79	Valorizar produções artísticas.
	Interagir com produções artísticas individuais e coletivas. P. 79	Produções artísticas.	Interagir com produções artísticas individuais e coletivas, desenvolvendo a dimensão estética da arte. P. 79	Valorizar a estética da arte.
	Tatear tintas coloridas. P. 79	Tatear tintas.	Desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como tinta, lápis de cor, giz de cera, entre outros. P. 79	Desenhar com tintas.

	Manusear materiais diversos (papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços. P. 79	Manusear materiais diversos.	Manusear e experimentar diferentes planos, texturas e espaços de materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros). P. 79	Experimentar materiais diversos.
	Manusear objetos e brinquedos coloridos.	Objetos e brinquedos coloridos.	Conhecer as cores primárias e secundárias. P. 79	Cores primárias e secundárias.
	Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros). P. 79	Materiais naturais.	Conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais. P. 79	Tintas alternativas.
	Manusear texturas ásperas, macias, enrugadas, lisas, de diversos materiais. P. 79	Manusear texturas.	Experimentar e conhecer diversas texturas de variados materiais, relacionando texturas/objetos/materiais. P. 79	Experimentar texturas variadas.
	Escutar diferentes fontes sonoras: o corpo (balbucios, vocalizações, onomatopeias e palmas); a natureza (sons da chuva, do vento, de animais, das folhas secas, pedras, dentre outros); o objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, tampinhas, dentre outros). P. 80	Escutar fontes sonoras.	Explorar diferentes fontes sonoras: o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); a natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, dentre outros). P. 80.	Explorar fontes sonoras.
	Explorar sons produzidos com objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis. P. 80	Explorar sons do cotidiano.	Criar livremente sons com o corpo, com objetos do cotidiano e com materiais reutilizáveis para acompanhamento de músicas cantadas e/ou ouvidas. P. 80	Criar sons com materiais diversos.
	Ouvir histórias sonorizadas. P. 80	Ouvir histórias.	Participar ativamente de histórias sonorizadas, utilizando diversas fontes sonoras. P. 80	Participar de histórias sonorizadas.
	Vivenciar sensações por meio da escuta de histórias sonorizadas. P. 80	Escuta de histórias.	Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da escuta e participação ativa de histórias sonorizadas. P. 80	
	Imitar sonorizações vocais livremente e ao ouvir cantigas. P. 80		Interpretar canções individual e coletivamente. P. 80	
	Ouvir músicas folclóricas, erudita e popular. P. 80	Músicas folclóricas.	Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional. P. 80	Músicas folclóricas.
	Expressar-se vocalizando balbucios, primeiras palavras	Balbucios.	Expressar-se musicalmente de modo livre e direcionado	Expressar-se.

	e sons vocais diversos. P.81		por meio do canto, em variados momentos do cotidiano. P. 81	
	Escutar cantigas e canções marcadas com palmas, sua pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra. P. 81	Escutar canções com ritmos.	Experimentar a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra por meio de escuta de cantigas, de jogos musicais corporais e brincadeiras cantadas, utilizando palmas e pés para marcação do tempo forte. P. 81	Experimentar canções com ritmo.
	Manipular objetos do cotidiano e materiais reaproveitáveis produzindo sons livremente. P. 81	Materiais reaproveitáveis.	Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, explorando suas sonoridades (chocalhos com vasilhames e grãos, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros). P. 81	Confeccionar instrumentos sonoros.
	Escutar os sons de brinquedos e objetos que emitem sons variados. P. 81	Sons de brinquedos.	Explorar sonoridades de instrumentos musicais convencionais, tais como: tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos (clavas), brinquedos e objetos que emitam sons variados. P. 81	Explorar sonoridades.
	Ouvir músicas cantadas intercaladas de canto e momentos de silêncio. P. 81	Ouvir músicas.	Desenvolver noções de som e silêncio utilizando a pesquisa sonora com instrumentos musicais convencionais e objetos sonoros. P. 81	Noções de som e silencio.
	Ouvir músicas cantadas com variações da intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas. P. 81	Ouvir músicas com variações.	Cantar músicas explorando a intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas. P. 81	Explorar a intensidade do som.
	Ouvir músicas cantadas com variações da altura do som (agudo/grave). P. 82	Músicas cantadas.	Cantar músicas explorando a altura dos sons (agudo/grave). P. 82	Explorar sons.
	Ouvir músicas usando livremente materiais de registro (tinta, giz colorido, dentre outros). P. 82	Registrar músicas.	Expressar graficamente diversos sons, utilizando registro espontâneo por meio de grafismo, colagem, pintura, dentre outros. P. 82	Expressar diversos sons.
	Participar de atividades com músicas usadas como fundo para realização de trabalho corporal livre.		Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre.	
	Ouvir gravações de seus próprios sons corporais (balbucios, estalos de língua, bocejos, vibrações e articulações labiais, primeiras palavras, dentre outros). P. 82	Sons corporais.	Gravar em celular, ouvir e apreciar suas produções musicais individuais e coletivas, nos diversos espaços e momentos da instituição educacional, incluindo os festejos. P. 82	Produções musicais.
	Manusear algodão, esponjas, brinquedos, dentre outros materiais, para sentir as diferentes texturas. P.	Manusear diversas texturas.	Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos	Explorar diversas

	82		(areia molhada, argila, massa de modelar) para sentir as diferentes texturas e perceber suas formas. P. 82	texturas.
	Experienciar livremente o contato com materiais diversos (gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; tintas variadas; materiais de pintura; esponjas; entre outros). P. 82	Contato com diversos materiais.	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, modelagens, recortes, manipulação de papéis utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes; entre outros). P. 82	Expressar-se pelo desenho.
	Observar imagens por meio de fotografias, pinturas e objetos. P. 82	Observar imagens.	Observar diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas. P. 82	Observar diversas imagens.
	Observar figuras humanas, de animais e de objetos livremente. P. 83	Figuras humanas.	Criar livremente figuras humanas, de animais e de objetos por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens. P.83	Criar figuras humanas.
	Observar figuras humanas, de animais e de objetos, atribuindo-lhes nomes. P.83	Nomes de figuras humanas, animais e objetos.	Observar figuras humanas, de animais e objetos, para perceber forma e volume exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção e imaginação. P.83	Percepção visual de nomes, animais e objetos.
	Desenhar livremente. P.83	Desenho.	Desenhar descrevendo histórias, lugares e acontecimentos narrados. P.83	Descrever histórias.
	Expressar seus próprios traços usando diferentes materiais (tinta, areia, dentre outros). P.83	Expressar traços.	Desenhar com interferência gráfica de imagens, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, ou formas geométricas que servirão de suporte para o desenho. P.83	Desenho com gráficos.
	Manusear livros de diferentes tamanhos e materiais (tecido, EVA, plástico e/ou papel). P.83	Manusear diferentes livros.	Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas para confecção de álbuns de história de vida. P.83	Criar figuras humanas.
	Manusear obras de Arte (esculturas). P.83	Obras de arte.	Emitir opiniões em relação a obras de Arte.	Obras de arte.
	Imaginar em que um objeto poderia transformar-se. P.83	Imaginar um objeto.	Desenvolver os sentidos, a percepção e a imaginação por meio da apreciação artística. P.83	Sentidos, sensação, percepção e imaginação.
	Olhar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas e objetos). P.83	Imagens variadas.	Descrever imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas). P.83	Descrever imagens variadas.
	Observar diversas imagens em jogos de	Jogos de esconde	Ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, por	Ativar a imagem

	escondeesconde. P.83	esconde.	meio da observação, memória e imaginação. P.83	de objetos.
	Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais. P. 84	Movimentos corporais.	Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais, em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações. P. 84	Dramatização.
	Observar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais.	Dramatização.	Apreciar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando sua temática.	Dramatização.
	Experienciar diferentes sentimentos em brincadeiras de esconder e mostrar o rosto e objetos. P.84	Diferentes sentimentos.	Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo) em brincadeiras teatrais. P.84	Sentimentos (triste, alegre e bravo).
	Participar de brincadeiras de faz de conta. P.84		Criar situações cênicas em jogos de faz de conta. P.84	
	Experienciar elementos visuais e sonoros de representação teatral. P.84	Elementos visuais e sonoros.	Conhecer gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia. P.84	Elementos visuais e sonoros.
	Observar fantasias utilizadas em brincadeiras de faz de conta. P.84	Brincadeiras com fantasia.	Participar da elaboração de cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo. P.84	Dramatização de histórias.
	Vivenciar situações de plateia por meio de apresentações teatrais. P.84	Situações vivenciadas pela plateia.	Vivenciar situações como plateia e artista por meio de jogos teatrais e faz de conta. P.84	Situações vivenciadas pela plateia e artista.
	Assistir teatro de sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades. P.84	Assistir possibilidades de Teatro.	Participar de jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades. P.84	Participar depossibilidades de Teatro.
	Vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas. P.84	Vivenciar movimentos corporais.	Experimentar e vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas. P.84	Experimentar movimentos corporais.
	Observar partes de seu corpo. P. 85	Partes do corpo.	Observar as características corporais individuais, destacando a forma, o volume e o peso. P. 85	Características corporais.
	Experienciar brincadeiras dançadas como as cirandas e rodas. P. 85	Brincadeiras dançadas.	Vivenciar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular. P. 85	Brincadeiras dançadas.
	Brincar com diferentes brinquedos de materiais alternativos. P. 85	Brincar com brinquedos alternativos.	Interagir com crianças de diferentes idades, utilizando brinquedos de materiais alternativos. P. 85	Interagir com brinquedos alternativos.
	Participar de brincadeiras de faz de conta, observando diferenças entre animais e personagens humanos. P. 85	Brincadeiras de faz de conta.	Participar e interagir em brincadeiras de faz de conta, de modo a vivenciar diferentes papéis sociais. P. 85	Participar de brincadeiras de faz de conta.

JUSTIFICATIVA		Na Educação Infantil, é importante que as crianças participem de experiência de falar e ouvir, de forma a potencializar sua participação na cultura falada – oral ou gestual –, pois "é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social" (BRASIL, 2017, p. 40). Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação.		
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes das pessoas com quem convive. P. 88	Reconhecer o nome.	Dialogar com crianças de diferentes idades e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. P. 88	Expressão dos desejos.
	Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e apresentação de músicas. P. 88	Ouvir poemas.	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. P. 88	Sons, rimas e textos poéticos.
	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o livro e de virar as páginas). P. 88	Histórias lidas e contadas.	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). P. 88	Leitura de histórias.
	Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. P. 88	Ilustrações de histórias.	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. P. 88	História narradas.
	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. P. 88	Entonação e gestos.	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. P. 88	Experiências e fatos.
	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. P. 88	Formas de expressão.	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. P. 88	Contar histórias oralmente.
	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). P. 88	Manipular matérias impressos.	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. P. 88	Diferentes portadores textuais.
	Participar de situações de escuta de textos em	Situações de escuta de	Manipular textos e participar de situações de escuta	Manipular

	diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). P. 89	textos.	para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, poesia, telefonemas, histórias, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias etc.). P.89	textos.
	Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, pintar, rabiscar, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil. P. 89	Manipular diferentes instrumentos de desenho.	Manusear, de diversas maneiras diferentes, instrumentos e suportes para desenhar, pintar, rabiscar e traçar escrita espontânea, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil. P. 89	Manusear diferentes instrumentos de desenho.
	Vivenciar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.). P. 89	Formas de expressão	Perceber e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.). P. 89	Expressões de comunicação.
	Observar imagens e gestos que representam ideias. P. 89	Imagens e gestos.	Perceber as imagens e gestos que representam ideias a fim de relacioná-los à sua vivência. P. 89	Imagens e gestos.
	Imitar sons e palavras ouvidas. P. 89	Imitar sons e palavras.	Reconhecer e imitar diferentes sons e palavras ouvidas. P. 89	Imitar diferentes sons.
	Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, iniciando a emissão de vocalizações. P. 89	Som do corpo.	Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, desenvolvendo a capacidade de diferenciação da fala humana. P. 89	Som do corpo.
	Escutar e tentar imitar as palavras que são pronunciadas. P. 89		Escutar e tentar pronunciar as palavras. P. 89	
	Expressar-se livremente, utilizando vocalizações com seus pares de diferentes idades e com os adultos. P. 89	Vocalizações em pares.	Interagir, por meio da oralidade, com seus pares de diferentes idades e com os adultos. P. 89	Interagir em pares.
	Observar as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas em meio às práticas comunicativas. P. 89	Emissão de fonemas.	Desenvolver, paulatinamente, as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência. P. 89	Produção de fonemas.
	Observar situações comunicativas. P. 90	Situações comunicativas.	Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos. P. 90	Diferentes situações comunicativas.
	Observar a narração de fatos. P. 90	Narração de fatos.	Participar de narração de fatos em sequência temporal e causal. P. 90	Narração de fatos temporal e causal.
	Observar a oralidade como forma de manifestar desejos, necessidades e opiniões. P. 90	Oralidade.	Expressar oralmente desejos, experiências, necessidades e opiniões. P. 90	Expressar desejos.
	Observar a exposição de ideias e fatos com a orientação de adultos e utilização de recursos, como	Exposição de ideias.	Vivenciar exposição de ideias e fatos com auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações,	Exposição de ideias

	ilustrações, objetos etc. P. 90		objetos etc. P. 90	
	Ouvir histórias contadas com objetos diversos, iluminação e sonorização. P. 90	Histórias contadas.	Reconhecer as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas. P. 90	Características de histórias.
	Vivenciar conversas em grupos com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos. P. 90	Conversas em grupo.	Participar de conversas em grupos, apoiando-se na fala complementar de seus pares de diferentes idades e dos adultos. P. 90	Conversas em grupo.
	Vivenciar diferentes brincadeiras em contextos diversos. P. 90	Brincadeiras.	Desenvolver a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória. P. 90	Desenvolver a expressão.
	Expressar-se por meio de desenhos (grafismos). P. 90	Expressão do desenho.	Reconhecer o próprio desenho e o desenho dos colegas. P. 90	Próprio desenho.
	Perceber a diferença ao ser chamado pelo próprio nome em relação ao nome dos colegas. P. 90	Diferença do nome.	Reconhecer o próprio nome e o nome dos colegas. P.90	Reconhecer o nome.
	Manusear rótulos e embalagens no cotidiano. P.91	Rótulos de embalagens.	Manusear rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças. P. 91	Manusear rótulos e embalagens.
	Vivenciar situações individuais e coletivas de leitura. P. 91	Situações de leituras.	Participar em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética. P. 91	Situações de leitura.
	Ter contato com alguns dos suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos etc.). P. 91	Suportes convencionais.	Explorar os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.). P. 91	Explorar suportes convencionais.
	Vivenciar brincadeiras de diferentes culturas. P. 91	Diferentes culturas.	Vivenciar e respeitar brincadeiras de diferentes culturas. P. 91	Diferentes culturas.
	Acompanhar leituras por meio de ilustrações. P. 91	Leituras com ilustrações.	Participar de leituras por meio de gravuras, imagens etc. P. 91	Leituras com imagens.
	Vivenciar o contato com diferentes tipos de livros. P. 91	Tipos de livros.	Compreender que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa. P. 91	Livros.
	Manusear diferentes suportes literários com a finalidade de observar as formas, texturas, cores e ilustrações. P. 91	Suportes literários.	Vivenciar procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional. P. 91	Testos literários
	Experimentar tentativas espontâneas de representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas. P. 91	Grafismos	Representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas. P. 91	
	Perceber a existência da leitura/escrita. P. 91	Leitura /escrita.	Perceber a leitura/escrita como uma prática para	Leitura/escrita.

			mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.). P. 91	
	Ouvir e perceber o ritmo e a entonação por meio de leitura de textos realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos. P. 91	Leitura de textos.	Perceber e imitar o ritmo e a entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos. P. 91	Leitura de testos.
	Perceber a existência de meios de comunicação entre humanos. P. 92	Meios de comunicação.	Reconhecer a importância dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história. P. 92	Meios de comunicação .
	Perceber que existem diferentes formas de se comunicar (fala oral, gestual, movimentos e expressões corporais). P. 92	Perceber formas de comunicação.	Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com os outros (fala oral, gestual, escrita, movimentos e expressões corporais, por meio de instrumentos – meios de comunicação). P. 92	Possibilidade de comunicação
	Ouvir canções e histórias de diferentes culturas. P. 92	Historias de diferentes culturas.	Ouvir e respeitar canções e histórias de diferentes culturas. P. 92	Historias de diferentes culturas.
	Ouvir a recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas. P. 92		Participar da recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas. P. 92	
	Expressar-se por meio de desenhos (grafismos). P. 92	Expressar-se por meio de desenhos. .	Registrar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos. P. 92	Registrar por meio de desenhos. .
	Manusear diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.). P. 92	Pintura.	Experimentar diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.). P. 92	Pintura.
	Ter contato com letras, números e desenhos, entre outros sinais gráficos. P. 92		Diferenciar letras de números e desenhos, entre outros sinais gráficos. P. 92	
	Vivenciar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar. P. 92		Experimentar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar. P. 92	
	Realizar produções de rabiscos e garatujas. P. 92		Perceber, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais. P. 92	
	Perceber que possui um nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal. P. 92	Identificação pessoal.	Perceber a importância do nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal. P. 92	Identificação pessoal.
	Observar a escrita do próprio nome. P. 93	Escrita do nome.	Reconhecer as letras que compõem o próprio nome em	Escrita do nome.

			diferentes situações. P. 93	
	Observar e brincar com o alfabeto. . P. 93	Observar o alfabeto.	Identificar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar. . P. 93	Identificar o alfabeto.
	Desenvolver a oralidade. . P. 93	Oralidade.	Perceber a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano. . P. 93	Grafema/fonema do nome.
	Explorar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão), percebendo como elementos culturais (processo do grafismo). . P. 93		Experimentar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos e ideias que são elementos culturais (processo do grafismo). . P. 93	
	Experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais. . P. 93	Expressão gráfica.	Experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita. P. 93	Expressão gráfica.
	Observar e manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos. P. 93	Letras diferentes.	Manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos. P. 93	Letras diferentes.
	Vivenciar brincadeiras relacionadas à fala do próprio nome. P. 93	Brincadeiras com nome.	Experimentar jogos que relacionam a fala com a escrita por meio da dança, do teatro, da música, da matemática. . P. 93	Jogos que relacionam a fala com a escrita.
	Aprender, paulatinamente, as regras sociais por meio da fala e da brincadeira. . P. 93	Jogos sociais.	Imitar e compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira. . P. 93	Regras sociais.
	Conhecer as regras sociais de diferentes povos. P. 93	Diferentes povos.	Conhecer e respeitar as regras sociais de diferentes povos. P. 93	Diferentes povos.

JUSTIFICATIVA		Este campo de experiência propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem, elementos fundamentais da beleza e riqueza da diversidade humana. A proposta perpassa a constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado, bem como dos sentimentos de reciprocidade. A partir desse entendimento, o cuidado com os outros e com o meio ambiente, o pertencimento e responsabilidade com as pessoas, os animais, a natureza e o planeta também são reforçados.		
ESPAÇOS, TEMPOS,	Explorar e descobrir as propriedades de objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho). P.96	Explorar propriedades de objetos.	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as propriedades dos objetos (odor, cor, textura,	Descrever semelhanças de

QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			temperatura, tamanho). P. 96	objetos.
	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	Relações de efeito e causa.	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	Fenômenos naturais.
	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Explorar ambientes.	Identificar situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	Cuidados de plantas e animais.
	Manipular e experimentar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	Experimentar o espaço.	Arrumar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	Arrumar o espaço.
	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	Manipular diferentes materiais.	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	Classificar objetos.
	Observar a utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Observar conceitos de tempo.	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Utilizar conceitos de tempo.
	Participar de atividades de contagem oral em situações diversas (canções, histórias, brincadeiras). P. 97	Contagem oral.	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. P. 97	Contar oralmente.
	Perceber quantidades distintas em relação aos brinquedos, livros, entre outros materiais. P. 96	Quantidades.	Acompanhar o registro de números: quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.). P. 96	Registro de números.
	Observar atividades de seriação com brinquedos de tamanhos diferentes. P. 97	Atividades de seriação.	Realizar seriação de objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo e vice-versa. P. 97	Seriação de objetos.
	Manipular formas geométricas em brinquedos, objetos e livros. P. 97	Formas geométricas.	Manipular e identificar formas geométricas no cotidiano, por meio de observação e manipulação de objetos, livros e elementos da natureza. P. 97	Formas geométricas.
	Perceber cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos. P. 97	Cores.	Identificar e nomear cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos. P. 97	Cores.
	Perceber objetos e situações que comportem comparações entre os atributos grande/pequeno, cheio/vazio, dentro/fora, igual/diferente, aberto/fechado, em cima/embaixo. P. 97	Situações de comparação.	Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de alto/baixo, comprido/curto, maior/menor, muito/pouco, grosso/fino, largo/estreito, pesado/leve, longe/perto, quente/frio, rápido/devagar, dia/noite. P. 97	Noções matemáticas.
	Deslocar-se no espaço, atendendo a direcionamentos: perto/longe, para frente/para trás, do lado da cadeira, embaixo da mesa, em cima da almofada etc. P. 97	Deslocar-se no espaço.	Identificar e reproduzir trajetos com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos. P. 97	Trajetos predeterminados.
	Ouvir histórias em que haja a presença do uso do dinheiro. P. 97	Historias com dinheiro.	Compreender a função social do dinheiro, de forma lúdica, em situações de vivência e manipulação (dinheiro	Função do dinheiro.

			de brinquedo) para a descoberta de que as cédulas e moedas têm valores e que são utilizadas na aquisição de produtos e serviços. P. 97	
	Participar de atividades lúdicas de colecionar objetos e materiais diversos. P. 97	Objetos e matérias diversos.	Comparar coleções de objetos, identificando relações de igualdade e diferença (mais que, menos que, maior que, menor que, igual a). P. 97	Comparar coleções de objetos.
	Perceber a passagem do tempo, com enfoque nas marcações dia/noite; ontem/hoje/amanhã, envolvendo a utilização de calendário e relógio. P. 97	Passagem do tempo.	Identificar e marcar a passagem do tempo, destacando datas importantes e eventos (aniversários, festas, passeios, estações do ano etc.) por meio de calendário e relógio. P. 97	Passagem do tempo.
	Participar de atividades lúdicas de medidas: comprimento, volume, capacidade. P. 98	Medidas.	Realizar estimativas de medições: comprimento, volume, capacidade. P. 98	Estimativas de medidas.
	Participar de atividades lúdicas com massinha de modelar e água, explorando a conservação de quantidade. P. 98	Conservação e quantidade.	Realizar experimentos de conservação de quantidade. P. 98	Conservação e quantidade.
	Perceber a existência de números. P. 98	Números.	Identificar e nomear os números, diferenciando-os de outras marcas gráficas. P. 98	Diferenciar números de marcas gráficas.
	Utilizar linguagem corporal para comunicar ideias matemáticas. P. 98	Ideias matemáticas.	Utilizar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas. P. 98	Idéias matemáticas.
	Experimentar estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico. P. 98	Resolução de problemas.	Desenvolver estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico. P. 98	Resolução de problemas.
	Perceber a existência de números e manipular números com diversos materiais (madeira, EVA etc.). P. 98	Números.	Reconhecer a ordem numérica e a relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa. P. 98	Ordem numérica.
	Perceber a existência de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais). P. 98	Listas, tabelas, gráficos.	Participar na elaboração de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes. P. 98	Listas,tabelas, gráficos.
	Observar a existência de espaços sociais públicos e espaços privados. P. 98	Observar espaços públicos e privados.	Diferenciar espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades. P. 98	Diferenciar espaços públicos e privados.
	Observar, em gravuras e vídeos, realidades geográficas urbanas e rurais. P. 98	Realidades geográficas urbanas e rurais.	Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais, desenvolvendo o respeito pelas diversidades. P. 98	Realidades geográficas urbanas e rurais.

	Observar as medidas (peso, altura etc.), em diferentes objetos. P. 99	Medidas.	Expressar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos com orientação do professor. P. 99	Expressar medidas.
	Observar objetos e materiais utilizados em diferentes atividades no dia a dia. P. 99	Diferentes objetos.	Conhecer ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente P. 99	Consumo sustentável.
	Participar de atividades de cuidados com os objetos e materiais de uso coletivo e individual. P. 99	Cuidados com objetos.	Compreender a importância da conservação, do uso racional e do reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente. P. 99	Reaproveitamento de objetos.
	Observar a relação de causa e efeito nas propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.). P. 99	Causa e efeito das propriedades dos objetos.	Levantar hipóteses a respeito dos processos de transformação das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.). P. 99	Transformação dos objetos.
	Ampliar o conhecimento do mundo, por meio da observação, exploração e interação com objetos, materiais e pessoas do seu convívio.	Conhecimento do mundo por meio de objetos.	Observar e participar de ações que envolvam separação de materiais recicláveis e reutilizáveis. P. 99	Materiais recicláveis e reutilizáveis.
	Observar realização de experimentos científicos. P. 99	Experimentos científicos.	Participar de experimentos, observações, pesquisas e outros procedimentos científicos para ampliação dos conhecimentos e vocabulário. P. 99	Procedimentos científicos.
	Participar colaborativamente das atividades de higiene pessoal. P. 99	Higiene pessoal.	Identificar os materiais utilizados na higiene corporal, a fim de utilizá-los gradativamente, com autonomia. P. 99	Higiene corporal.
	Perceber as relações de interdependência entre os seres vivos. P. 99	Relações entre seres vivos.	Observar os elementos da natureza, tais como água, luz, solo, ar, identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos. P. 99	Elementos da natureza.
	Perceber que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema. P. 99		Identificar os seres vivos a partir da observação de suas características físicas, tipo de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos. P. 99	Características dos seres vivos.
	Perceber cuidados básicos com os animais e plantas. P. 99	Cuidados com animais e plantas.	Conhecer os ciclos de vida de plantas, animais e seres humanos. P. 99	Ciclo das plantas, animais e seres vivos.
	Participar do cultivo (regar) de horta, observando o crescimento das hortaliças. P. 100	Cultivo de horta.	Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilização com o meio ambiente. P. 100	Plantio de horta.
	Perceber a ação humana na preservação do meio ambiente. P. 100	Preservação do meio ambiente.	Identificar ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente. P. 100	Preservação e degradação do

				meio ambiente.
	Experimentar alimentos diversos a fim de constituir uma relação saudável com a alimentação. P. 100	Alimentação saudável.	Reconhecer diversos tipos e origens de alimentos, compreendendo a importância de uma alimentação saudável. P. 100	Importância da alimentação saudável.
	Observar elementos da natureza: sol, ar, água e solo. P. 100	Elementos da natureza.	Conhecer os elementos da natureza (sol, ar, água e solo), a fim de perceber sua influência no ambiente (chuva, seca, frio, calor). P. 100	Elementos da natureza.
	Observar fenômenos da natureza (chuva, raio, relâmpago, vento) e experimentar as sensações causadas por eles. P. 100	Fenômenos da natureza.	Identificar fenômenos da natureza e sua influência nas ações humanas (construção de abrigos para proteção da chuva, construção de para-raios, bocas de lobo). P. 100	Fenômenos da natureza e ações humanas.
	Observar ludicamente a existência de mapas e globos. P. 100	Mapas e globos.	Explorar maquetes, mapas e globos. P. 100	Maquetes, mapas e globos.
	Explorar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. P. 100	Sentidos.	Reconhecer, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. P. 100	Sentidos,
	Ouvir histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado. P. 100	História de Brasília.	Desenvolver a oralidade e a elaboração de narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado. P. 100	Historias sobre Brasília.
	Visitar lugares de Brasília e do Cerrado. P. 100	Brasília e cerrado.	Observar as características de Brasília e do Cerrado. P. 100	Brasília e cerrado.
	Conhecer plantas e animais do Cerrado. P. 100	Plantas e animais do cerrado.	Conhecer e nomear plantas e animais do Cerrado. P. 100	Plantas e animais do cerrado.
	Observar a vegetação nativa e as construções na cidade ou no campo. P. 100	Vegetação nativa.	Observar a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo. P. 100	Vegetação nativa.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	
PLANEJAMENTO CURRICULAR ANO LETIVO 2021	
MARÇO (08 a 31/03/2021)	
1º Unidade didática: **Subunidade:** **Temática:**	Somos um parte do outro; Família; Acolhimento; Cuidados com a saúde; Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Especiais; Água.
ABRIL (01 A 30/04)	
1° Unidade Didática: **Subunidade:** **Temática:**	Somos um parte do outro; Minha cidade / Projeto Plenarinha: musicalidade das Infâncias de cá de lá, de todo lugar. Cuidando das emoções; Musicalidade; Patrimônio Cultural; A cidade e o campo.
MAIO (03 A 31/05)	
1° Unidade Didática: **Subunidade:** **Temática:**	Somos um parte do outro; Brincando em sociedade / Projeto Brincar como direito das crianças e dos bebês; O eu a sociedade humana; Pensando em um mundo melhor; Educação financeira; Brincadeiras.
JUNHO (04 a 20/06)	
1° Unidade Didática: **Subunidade:** **Temática:**	Somos um parte do outro; Experimentado a Cultura O eu e o meio ambiente; Natureza; Cuidados com a saúde; Alimentação Saudável.
JULHO (01 a 15/07)	
2º Unidade Didática: **Subunidade:** **Temática:**	Brincar, conviver e aprender; Projeto Alimentação Saudável; Acolhimento e transição (retorno presencial das atividades) Alimentação Saudável; Amizade; Contos de fadas.
AGOSTO (02 a 31/08)	
2º Unidade Didática: **Subunidade:** **Temática:**	Brincar, conviver e aprender; Projeto Brincar como direito das crianças e dos bebês; Acolhimento; Contos de fadas; Seres Vivos; Folclore.
SETEMBRO (01 a 30/09)	

2º Unidade Didática: **Subunidade:** **Temática:**	Brincar, conviver e aprender; Prevenção e Inclusão; Dia Nacional da Pessoa com Deficiência (Lei nº 11.133/2005); Respeito; O universo científico e matemático; Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003).
OUTUBRO (01 a 30/10)	
3º Unidade Didática: **Subunidade:** **Temática:**	Sorrir, partilhar e brincar; Direito da Criança; Crianças; Brincadeiras; Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980); Musicalidade.
NOVEMBRO (01 a 29/11)	
3º Unidade Didática: **Subunidade:** **Temática:**	Sorrir, partilhar e brincar; Educação Inclusiva e Acolhedora; O eu a sociedade humana; Alimentação Saudável; Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003); Respeito.
DEZEMBRO (01 a 22/12)	
3º Unidade Didática: **Subunidade:** **Temática:**	Sorrir, partilhar e brincar; Transição; Pensando em um mundo melhor; Generosidade; Paz.

10 - PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência adota a gestão democrática participativa, pois ela possibilita a participação de toda a comunidade escolar nos processos e decisões pedagógicas da instituição. Conforme assegura as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: “o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade” (BRASIL, 2009, Art. 8º, § 1º, IV).

A equipe pedagógica da instituição é composta pelo Gestor, Coordenador Pedagógico, Professores, Monitor, Orientador Educacional, Nutricionista, Secretária Escolar, Psicólogo e as famílias, que juntos buscam, da melhor maneira, cooperar com as necessidades de cada membro.

O Centro de Convivência e Educação Infantil Maria Mãe da Providência define competências que norteiam os diversos segmentos que compõem a estrutura administrativa e pedagógica, apresentados a seguir.

- **Política de Direção** – coordena e preside o fundamento do processo pedagógico, a ação do coordenador, as atividades dos educandos e as relações da comunidade escolar, zelando para que se cumpra, no âmbito de sua ação, a ordem educacional vigente no país.

- **Política Pedagógica** - diagnostica, planeja, orienta e avalia as atividades didático-pedagógicas, visando à qualidade e a unidade do processo ensino-aprendizagem. Proporciona condições para o desenvolvimento integral e harmônico do educando, promovendo o seu ajustamento à escola; à família e à comunidade. A instituição oferece momentos em que a escola, família e comunidade possam estar juntas, participando de eventos que proporcionem uma maior interação no processo pedagógico e almejando o êxito do ensino aprendizagem do discente, exercido em conjunto com professor e coordenador.

- **Gestão democrática - Conselho Escolar** possui a atribuição de deliberar nos casos de sua competência, e “aconselhar” os dirigentes, no que julgar prudente, sobre as ações a empreender e os meios a utilizar para o alcance dos fins da escola. Se configura como instrumento de tomada de decisões coletivas, própria expressão da comunidade levando em conta todos os atores envolvidos no processo educativo. Constitui na própria expressão da escola, como seu instrumento de decisão. Representa a escola, sendo a expressão e o veículo do poder da cidadania, da comunidade a quem a escola efetivamente pertence. Tendo como pressupostos o exercício de poder, pela participação das “comunidades escolar e local” (LDB, art. 14).

O Conselho será a voz e o voto dos diferentes atores da escola, internos e externos, desde os diferentes pontos de vista, deliberando sobre a construção e a

gestão de seu projeto político pedagógico. Instrumento de tradução dos anseios da comunidade, não de legitimação da voz da direção. Pergunta essencial: a quem pertence à escola? O conselho congregue em síntese o significado social da escola, para contribuir-se a voz da pluralidade dos atores sociais a quem a escola pertence, de ouvir opiniões e ser assertivo na tomada de decisões.

Alguns poucos sistemas educacionais adotam a figura do conselho escolar, como colegiado deliberativo, consultivo, fiscal e mobilizador, inserido na estrutura de gestão da escola e regulamenta em seu regimento.

Competências atribuídas aos conselhos:

- Deliberativo: decidir, deliberar, aprovar, elaborar.
- Consultivo: opinar, emitir parecer, discutir, participar.
- Fiscal: fiscalizar, acompanhar, supervisionar, aprovar prestação de contas.
- Mobilizadora: apoiar, avaliar, promover, estimular e outros não-incluídos acima.

Composição e funcionamento do Conselho Escolar na CCEIMMP:

- Conselho Escolar (pertencente da estrutura escolar)
- Normas do sistema e regimento da escola – Regulamentação;
- Membros - Categorias:
  Diretora da escola - membro nato;
  2 Professora (um maternal I e um maternal II);
  3 monitores (duas de sala e 1 volante)
  2 estudantes (maternal 1 e maternal 2)
  6 pais/responsáveis
- Eleito pelos pares (Escola)
- Presidência (Eleito pelos pares)
- Funções pedagógicas e administrativos e fiscais sobre os recursos financeiros, Unidade executora.

A participação e integração de todos os membros da comunidade escolar é propiciada na execução e implementação da Proposta Pedagógica; na execução das festividades; rodas de conversa com os pais; conselhos escolares com a participação da comissão de pais, reuniões bimestrais com palestras preventivas e informativas; e nas reuniões semestrais para conhecimento do Relatório Descritivo Individual da criança e preenchimento de questionários institucionais avaliativos.

OBJETIVOS	METAS
Participação dos pais no processo educacional dos filhos.	I- Reuniões informativas bimestrais de sensibilização sobre os projetos e desenvolvimento infantil; II- Reuniões semestrais com o envolvimento de pais e educadores para avaliação das práticas pedagógicas e discussão para sua melhoria; III- Conselho de Pais Representantes de turma.
Diagnosticar as potencialidades e as fragilidades da instituição.	I- Avaliação institucional semestrais com os pais; II- Avaliação institucional e de desempenho com os funcionários, semestrais (Conselho Escolar).
Conhecer o aluno e sua percepção da instituição.	I- Rodas de conversas com as crianças, semestrais (conselho participativo) II- Aplicação do Questionário sócio-econômico com todas as famílias; III- Busca ativa
Suporte aos educadores que possuem alunos com necessidades educacionais especiais.	I- Ampliar as parcerias com órgãos ou instituições que possuem um atendimento especializado; II- Promover grupos de estudos semestrais com os educadores sobre desenvolvimento dos alunos e temas relevantes ao processo educativo.

PLANO DE AÇÃO/ ORGANIZAÇÃO PARTICIPATIVA DA NUTRIÇÃO					
OBJETIVO ESPECÍFICO	**AÇÕES ESTRATÉGICAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÕES DAS AÇÕES**
Planejar, organizar, dirigir, supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição (UAN); Planejar, elaborar e assinar cardápios balanceados e variados, com periodicidade semanal, de acordo com as necessidades alimentares das crianças, incluindo alimentos de origem animal, vegetal e mineral; Identificar crianças portadoras de patologias e deficiências associadas à nutrição, para o atendimento nutricional adequado; Planejar, supervisionar as atividades de seleção de alimentos, doações, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos, zelando pela qualidade dos produtos alinhado as boas práticas higiênicas e sanitárias; Desenvolver projetos de educação alimentar e nutricional para o público	Cardápio semanal Treinamento semestral aos colaboradores da cozinha; Realizar avaliação nutricional, através de coletas de dados (Peso e estatura); Elaboração de atividades de educação alimentar e nutricional (EAN), juntamente com a equipe pedagógica.	Sesc–Mesa Brasil Banco de Alimentos	Crianças de 02 a 03 anos de idade	Cardápio semanal	O cardápio e avaliado baseando-se na observação da aceitação das preparações ofertadas; As crianças são pesadas e avaliadas conforme indicativos da OMS.

alvo, promovendo a consciência social, ecológica e ambiental;					

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**
- Coordenar e presidir o processo pedagógico, ação e atuação do coordenador das atividades dos estudantes e as relações da comunidade escolar; - Zelar para que se cumpra no âmbito da gestão a ordem educacional vigente; - Direcionar e aplicar o recurso SEEDF nos gastos específicos que visa o princípio básico e fundamental para um atendimento do serviço essencial. - Realizar monitoramento das ações realizadas alinhando o	- Integrar junto as equipes os estudantes e comunidade escolar em execução de atividades e festividades, rodas de conversa, reuniões semestrais, preenchimento de questionários sociais e institucionais e SEEDF; - Promover e direcionar os seguimentos educacionais pedagógicos que envolvam a linguagem do curriculum bem como os documentos norteadores vigentes, envolvendo os	Conselho Tutelar Educadores Fornecedores cadastrados Profissionais da Instituição.	Estudantes (crianças) Pais e Responsáveis Comunidade escolar. Pais e responsáveis; Estudantes Profissionais da Instituição	Trimestral / Semestral	Questionário Social e Avaliações diagnostica com os profissionais; pais e responsáveis. Desenvolvimento infantil pelo Relatório Diagnostico de Avaliação (RDIA). Conselho de Classe participativo (pais e responsáveis, Estudantes e Profissionais da Instituição).

desenvolvimento coletivo dos estudantes e Profissionais.	estudantes nas atividades coletivas e individuais; - Criar possibilidades para assegurar produtos de qualidade para um atendimento adequado para os estudantes; - Acompanhar e aplicar os questionários; - Monitorar e participar dos atendimentos aos profissionais e equipes de trabalho (individual ou equipe) e comunidade escolar.				

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Incentivar a participação das famílias; Ressignificar a relação entre Educadores e Estudantes; Promover a	Festas em datas comemorativas, reuniões de pais e responsáveis, rodas de conversa, aplicação de questionários avaliativos.	Psicólogos voluntários, Voluntários. SEEDF	Comunidade Escolar/Pais e responsáveis Funcionários da Instituição. Corpo Docente da	Roda de conversa a cada término de bimestre Encontro com os pais RDIA a cada semestre. Dia Letivo temático (comunidade escolar); 17/03,	Aplicação de Questionários avaliativos. Registros dos encontros em ATA

participação de toda a comunidade escolar (estudantes, familiares educadores e servidores institucionais).			Instituição	11/08 e 10/11; Formação continuada voltada para os para a educação infantil conforme calendário escolar (SEEDF) Festa.ulina Festa da família Questionário é aplicado semestralmente.	Própria.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PESSOAS					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**
Motivar os profissionais; Realizar uma comunicação entre os colaboradores; Estimular o trabalho em equipe; Estimular o conhecimento e competência;	- Aplicação de incentivos, tais como promoção de cargo; - Apresentar aos colaboradores uma comunicação objetiva, transparente, dando retorno quanto ao seu desempenho; - Criar um ambiente propício, além de oferecer ferramentas para incentivar o trabalho em equipe, encorajando o espírito colaborativo para minimizar os conflitos e envolver os profissionais em um crescente de	Membros da Diretoria da OAPNB, Secretaria de Estado de Educação do DF, VEPEMA, Mesa Brasil e CEASA.	Equipes de trabalho da OAPNB.	A gestão de pessoas é aplicada periodicamente, desde a entrada até a saída do profissional.	Por meio de avaliação de desempenhos e resultados apresentados.

Formação e capacitação dos colaboradores;	resultados, através de sua competência e seu reconhecimento. - Estimular a troca, a empresa incentiva a busca do conhecimento para o que profissional possa aplicar tudo no trabalho de forma eficiente.				

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**
Utilizar os recursos financeiros repassados através das despesas mencionadas no Plano de Trabalho da Parceira, para que sejam destinadas ao bom atendimento das crianças.	Realização de pagamentos conforme descrito nas metas 1, 2 e 3 do Plano de Trabalho assinado com a Secretaria de Estado de Educação do DF, conforme repasse mensal de recursos financeiros, em consonância com o cronograma de execução da parceria.	Secretaria de Estado de Educação do DF; VEPEMA; SEMA; CDCA; Doadores voluntários.	Recursos humanos, fornecedores e empresas referentes às metas 1, 2 e 3 pactuada conforme o Plano de Trabalho assinado em 11/06/2019.	Periodicamente, do início ao fim da parceria.	Através de relatórios de monitoramento emitidos pelos gestores da parceria com a SEDF.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**
Controlar procedimentos administrativos; Gerenciar as equipes de trabalho; Instaurar a gestão de documentos possibilitando economia sustentável e redução de tempo; Apoiar o corpo de membros da Diretoria da OAPNB; Estabelecer parcerias; Realizar Gestão Financeira com os recursos financeiros oriundos de parcerias. Financeira com os recursos financeiros oriundos de parcerias.	Organizar os processos administrativos, financeiros, pessoal e patrimonial da OAPNB, permitindo mais agilidade e eficiência.	Equipe do Centro Administrativo sob o controle da Diretoria da OAPNB.	Colaboradores da OAPNB, bem como os gestores das parcerias realizadas com a OAPNB.	A Gestão Administrativa é aplicada periodicamente.	Por meio de reuniões e relatórios emitidos pela equipe do Centro Administrativo repassado e avaliados pelos membros da Diretoria da OAPNB.

11 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP

A avaliação institucional se efetiva no diálogo entre pais, alunos, educadores e direção, em que são apresentados os interesses e convicções dos grupos, de forma a promover a gestão democrática de caráter emancipatório e visando mudanças qualitativas nas ações desenvolvidas pela Instituição. Dessa forma, a

participação da comunidade escolar se concretiza através de reuniões, questionários e aplicação de dinâmicas.

Com os pais e/ou responsáveis, são realizadas reuniões semestrais para o preenchimento de questionários de múltipla escolha sobre a Instituição no geral (infraestrutura, profissionais, atendimento, etc.) e sobre a compreensão da qualidade dos procedimentos pedagógicos, coletando sugestões.

Com os docentes e demais colaboradores são realizados acompanhamento e avaliação do desempenho; questionários abertos, oficinas reflexivas e estudos para compreender as concepções de infância, criança e avaliação para verificar a percepção da instituição. Ao longo do ano de 2021 será aplicado o Projeto Brincando de se olhar que prioriza “Cuidar de quem Cuida” acolhendo demandas pessoais, de equipe e que serão contribuições efetivas e exitosas para a formação pessoal.

Por sua vez, com os alunos, são utilizadas atividades de desenho e rodas de conversas, para coletar informações sobre como a instituição é percebida pelos mesmos.

Os resultados obtidos através desses instrumentos são analisados pela equipe pedagógica, para revisão das ações, metodologias e objetivos, proporcionando momentos de reflexão, aperfeiçoamento ou até exclusão de algumas ações, caso seja necessário. Após todo esse processo, para que as famílias tenham conhecimento das principais concepções adotadas pelo corpo institucional, é realizada a divulgação da Proposta Pedagógica e do Regimento Escolar, possibilitando o acompanhamento e avaliação da sua execução. Essa ação ocorre na primeira reunião de pais no início do ano letivo, em que os principais tópicos destes documentos são apresentados, bem como disponibilizadas cópias na secretaria escolar para que possam ter acesso, e realizamos de maneira remota a avaliação interna institucional e tão logo o resultado seja tabulado será feita a socialização junto às famílias.

O aprimoramento institucional também é realizado através da melhoria do processo de ensino-aprendizagem, que engloba todos os profissionais pertencentes à instituição, não sendo algo voltado apenas para o aluno. A formação continuada é uma estratégia institucional que visa o aperfeiçoamento e atualização de toda a equipe, com caráter permanente e contínuo. Através dela os

profissionais são estimulados a ressignificar as experiências vividas, por meio de diferentes estratégias:

I. Encontros Pedagógicos, relativos a conteúdos e saberes tendo em vista a formação permanente do corpo docente;

II. Participação em cursos, congressos, formações, lives e eventos de capacitação promovidos pela SEEDF e escola.

III. Reuniões de estudo, de forma sistemática, com leituras de textos atuais e temas variados e partilha dos saberes e vivencias em tempos de pandemia.

PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	AVALIAÇÃO DO PROJETO
IX PLENARINHA: – Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar.	Oportunizar o desenvolvimento musical das crianças; Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas, aliterações e cantigas; Reconhecer e imitar diferentes sons; Cantar explorando a altura dos sons Perceber e trabalhar a altura dos sons que o seu corpo produz.	Experiências sonoro - musicais. Confecção de brinquedos e objetos sonoros musicais; Contação de histórias cantadas; Trabalhar gêneros musicais variados; Experimentar sons e ritmos de outras culturas; Trabalhar os movimentos corporais a partir dos ritmos e objetos sonoros reaproveitáveis.	Acontece ao longo do ano por meio das devolutivas dos envolvidos, por meio das culminâncias sejam mensais, semestrais ou anuais, conforme especificações advindas da SEEDF.
PARCERIAS ENVOLVIDAS	Comunidade escolar; Educadores e demais profissionais da instituição. SEEDF.		

PÚBLICO	Estudantes (crianças); Pais e Responsáveis; Comunidade escolar; Profissionais da Instituição
CRONOGRAMA	Ao longo do ano.

PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	AVALIAÇÃO DO PROJETO
PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL – Mais do que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir.	Promover a reflexão sobre a importância nutricional; Combater ao desperdício de alimentos; Experimentar sabores; Alimentar se com autonomia.	Promover atividades de fazer oficinas culinárias; Produção de receitas reaproveitando 100% dos alimentos; Plantio de sementes; Trabalhar receitas de diferentes contextos culturais.	Acontece ao longo do ano por meio das devolutivas dos envolvidos. Por meio das culminâncias sejam mensais, semestrais ou anuais conforme especificações advindas da SEEDF expressas no guia a ser seguido.
PARCERIAS ENVOLVIDAS	Comunidade escolar; Educadores e demais profissionais da instituição. SEEDF.		
PÚBLICO	Estudantes (crianças); Pais e Responsáveis; Comunidade escolar; Profissionais da Instituição		
CRONOGRAMA	Ao longo do ano.		

PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	AVALIAÇÃO DO PROJETO
O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBES E DAS CRIANÇAS Caderno Brincar SEEDF 2021	Oportunizar a brincadeira e a diversão, visando os propósitos implementados no Currículo da Educação Infantil do DF; Garantir a todas as crianças o Direito de Brincar; Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais; Transformar e produzir novos significados acerca da realidade vivida.	Vivenciar a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral; Brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não estruturados; Aprender a expressar-se coletivamente, não apenas a partir dos seus desejos pessoais; Promover a imaginação e a criação, uma experiência que envolve espaço, tempo e materiais; Instigar a criança à imaginação, à investigação, à descoberta, à resolução de problemas, à constituição de conhecimentos, sobre si e o mundo; Potencializar a motivação, a atividade física e o desenvolvimento de atitudes; a imersão na vida cultural e a interação lúdica.	Acontece ao longo do ano por meio das devolutivas dos envolvidos. Por meio das culminâncias sejam mensais, semestrais ou anuais conforme especificações advindas da SEEDF expressas no guia a ser seguido.
PARCERIAS ENVOLVIDAS	Comunidade escolar; Educadores e demais profissionais da instituição. SEEDF.		
PÚBLICO	Estudantes (crianças); Pais e Responsáveis; Comunidade escolar; Profissionais da Instituição		
CRONOGRAMA	Ao longo do ano.		

PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	AVALIAÇÃO DO PROJETO
PROJETO DE "FORMAÇÃO" EDUCAÇÃO INFANTIL Premissa básica: a escolarização das infâncias, quando exercida com qualidade, é a política pública mais eficaz, eficiente e efetiva no enfrentamento de grandes desafios colocados pelo nosso atual esforço civilizatório.	Compreensão da unicidades de cada infância; Construir propostas de oficinas para serem utilizadas e adaptadas pelas escolas participantes;	Construir propostas de oficinas para serem utilizadas e adaptadas pelas escolas participantes; Avalição, reflexões e vivências sobre práticas, falas e escutas de profissionais da educação que atuam na escolarização das infâncias; Preparo e cuidados com os sujeitos educativos que atuam diretamente com as crianças bem pequenas.	Registros e socialização das produções e produtos das intervenções; Produção de vídeos de cada unidade escolar participante envolvendo a equipe gestora, professores, alunos e famílias.
PARCERIAS ENVOLVIDAS	Comunidade escolar; Educadores e demais profissionais da instituição. SEEDF.		
PÚBLICO	Estudantes (crianças); Pais e Responsáveis; Comunidade escolar; Profissionais da Instituição		
CRONOGRAMA	Ao longo do ano.		

PROJETOS ESPECÍFICOS

PLANO DE AÇÃO CONVIVÊNCIA E CULTURA DE PAZ Proporcionar espaços dialógicos de estudo, reflexão e compartilhamento de práticas pedagógicas sobre a Educação para a Cultura de Paz e convivência pacífica nas dimensões intrapessoal, interpessoal e ambiental.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**
Proporcionar reflexão acerca da identidade profissional e da escola como contexto de aprendizagens e relações promotoras do desenvolvimento integral e da construção de uma Cultura de Paz; Promover espaços de conhecimento acerca da Educação para a Cultura de paz e os elementos que integram a Educação sobre a Paz e a Educação em Paz; Promover conhecimentos referentes ao desenvolvimento socioemocional e sentido de vida, construção e fortalecimento da identidade, autoestima e autonomia do estudante; Promover espaços de	Espaços dialógicos aos educadores, alunos e famílias; Formações e Rodas de conversas e oficinas temáticas. Mural para apresentação e memória das reflexões.	Educadores; Famílias; Equipe; gestora	Equipe de profissionais da instituição parceira; Alunos; Famílias.	Durante todo o ano letivo.	Participação dos educadores e famílias em momentos de roda de conversa; Acompanhar as práticas pedagógicas abarcando a Educação para a Cultura de Paz e convivência pacífica; Questionário de avaliação institucional para aferir parâmetros e qualidade com relação a atendimento ofertado.

diálogo acerca das relações interpessoais no contexto escolar, valorização da diversidade e prevenção ao bullying; Proporcionar reflexões e conhecimentos referentes ao senso de planetariedade, cidadania, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental; Incentivar práticas pedagógicas criativas e conscientes, por meio de metodologias ativas que visem à promoção e a construção da Cultura de Paz no contexto escolar.					

PLANO DE AÇÃO PARA RETORNO PRESENCIAL 2021

PLANO DE AÇÃO PARA RETORNO PRESENCIAL GERAL					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**AÇÕES/ ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES**
Acolher as crianças com a atenção e o cuidado que elas têm o direito a receber; Implementação do Guia como	Promover a Integração das equipes, dos estudantes e da comunidade escolar em prol do cumprimento das medidas sanitárias necessárias para o contexto atual;	Comunidade escolar; Educadores e demais profissionais da instituição. SEEDF.	Estudantes (crianças); Pais e Responsáveis; Comunidade escolar; Profissionais	Todas as ações e estratégias deverão acontecer ao tempo que perdurar o momento pandêmico ao qual estamos vivenciando.	Conselho de Classe participativo (pais e responsáveis, Estudantes e Profissionais da Instituição); Questionários

documento norteador para cumprimento das medidas que deverão ser adotadas; Adaptar o trabalho pedagógico, a gestão de pessoas, as atividades administrativas; Adaptar a rotina diária da IPE; Realizar o retorno às atividades presenciais, com atendimento integral de 10h diárias, ao público total 100%; Adequações no espaço físico, no trabalho pedagógico e nas atividades administrativas, levando em consideração as devidas precauções para o controle do novo Corona vírus; Reiterar diariamente as recomendações de proteção e cuidados para evitar a transmissão do novo Corona vírus; Sensibilizar	Acolher a família e estreitar a relação família-escola, promovendo uma maior integração e comunicação, visando favorecer a sensação de segurança e pertencimento das crianças; Disponibilizar os insumos necessários para a manutenção da higiene local e das pessoas que atuam no contexto escolar; Permanecer disponível ao esclarecimento das dúvidas e preocupações acerca das crianças, por meio da escuta sensível e atenta; Manutenção das condições adequadas dos espaços escolares, sobretudo das salas de atividades/referência, espaços externos, internos, fraldários, banheiros, corredores, lavatórios e espaços de transeunte; Disponibilizar atividade impressa para as famílias		da Instituição.		via Google Forms; Roda de conversa / Reunião de Pais e Responsáveis; Feedbacks pelo grupo de WhatsApp.

TODA a comunidade quanto aos novos hábitos, tais como: o uso de máscaras, lavar as mãos com frequência, evitar contato físico e não compartilhar objetos, entre outros; Fomentação de bons hábitos de manutenção e prevenção à saúde, sobretudo neste período de adoecimento pela transmissão do novo Corona vírus.	que não optarem pelo presencial; Cumprimento dos protocolos sanitários relacionados a higienização dos espaços da IEP; Disponibilidade de dispenser de álcool e sabão líquido em pontos específicos na altura do Adulto na instituição; Capacitação dos profissionais referente ao guia de orientações às atividades ao retorno presencial buscando implementação de novos hábitos.				

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, U. F. **Temas Transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014.

BRASÍLIA. Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos**. Guia de Parques do Distrito Federal**. Brasília DF: IBRAM, 2013. IPA BRASIL.

BRASIL – **Lei de Diretrizes e Bases da educação**. Lei 9.394 20, de 20 de dezembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil: **Parâmetros de qualidade para a educação infantil.** Brasília. MEC – SEF, 2008, Vol. 2, p. 28.

_____. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília. MEC – SEF, 2008, Encarte 1, p.16.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil: **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC - SEF, 1998. v.1.

_____. Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS. **Perguntar não ofende, Qual é a sua Cor ou Raça/Etnia, Responder Ajuda a prevenir.** ISBN 978-85-99792-10-0.

BONDIOLI, A; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BORBA, A**. A participação social das crianças nos grupos de brincadeira: elementos para a compreensão das culturas da infância**. In: Revista Educação em Foco. Juiz de Fora. v.13, n. 2. p.139-156, set 2008/fev 2009.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

COLL, C. PALACIOS, J. & MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

COLL, C. SOLE, I. Os Professores e a Concepção Construtivista. In: COLL, César et al. **O Construtivismo na Sala de Aula.** 4 ed. São Paulo: Ática, 1998.

CORNELL, Joseph. **A alegria de aprender com a natureza: atividades ao ar livre para todas as idades**. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

COSTA, Jurandir Freire. **O vestígio e a aura**: corpo e consumismo na moral do espetáculo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Construindo a Primeira Infância: o que achamos que isto seja?** In: Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**, Caderno1: Educação Infantil. Brasília/DF: SEEDF, 2013.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Resolução nº 1, de 11 de setembro de 2012**. Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional alterada em seus artigos 63, 97, 101 e 108 pela Resolução nº 1/2014-CEDF. Disponível em: < http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/cosine/part_resolucao_1_2012_ alterada.pdf>.

_____. **Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal,** Avaliar para aprender, aprender para avançar. Brasília/DF: SEEDF, 2018.

_____. **Educando pelas trilhas do Cerrado, um roteiro de ações para introduzir a Educação Ambiental em Escolas e Comunidades**. Brasília DF; REDE DE SEMENTES DO CERRADO, 2015.

_____. Revista Educação – **Saberes da Educação - Coleção Guia Prático da Educação**; Brasília/DF; 2014. Revista Criança – Projeto Criança, Atividades e Experiência; Brasília/DF; 2013.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais – Para as instituições educacionais parceiras que ofertam educação infantil**, Educação Infantil. Brasília/DF: SEEDF, SUBEB 2019. Revista Escola – Educação Infantil; Brasília/DF; 2013.

ENRIQUÈZ, Eugene. Sobre formação e intervenção psicossociológica. *In* LEVY et. al. **Psicossociologia**: análise social e intervenção. Organizado e traduzido por Marília Novais da Mata Machado et al. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

EVANGELISTA, Mauro Gleisson de Castro. **A violência na Escola como sintoma do mal-estar juvenil e institucional na pós-modernidade*:*** a voz do(c)ente. Dissertação de mestrado. Brasília: UnB, 2012.

_____. Mauro Gleisson de Castro e ALMEIDA, Inês Maria Marques Zanforlin Pires de. *A coordenação Pedagógica e a voz do(c)ente. In* MORAES, Lélia Cristina Silveira de e MOREIRA, Carlos José de Melo (organizadores). **Formação continuada de coordenadores pedagógicos*:*** discutindo políticas e contextos. São Luiz: EDUFMA, 2017.

_____. Mauro Gleisson de Castro. **Ato Infracional e Laço Social:** O lugar da Família, da Escola e da Comunidade. Tese de doutorado. Brasília: UnB, 2018.

FOREST, N. A. & WEISS, S. L. I. **Cuidar e Educar: perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil.** ICPG: s/a. Disponível em: www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-07.pdf. Acesso em: 29/07/2014.
FREUD, Sigmund. (1925) Prefácio in: AICHHORN, August. ***Juventud desamparada***. Trad. R. Del Portillo. Barcelona: Gedisa, 2006.

GASPARIN, L. J. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Critica**. 5ª ed. Revista, 2015.

GOHN, M. G. – **Educação Não-formal e Cultura Política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GOLDSCHMIED, E. & JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: atendimento em creche**. 2. Ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOULART, I. B. **Piaget: experienciais básicas para utilização pelo professor**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.

KINNEY, L.; WHARTON, P**. Tornando visível a aprendizagem das crianças.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). O Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villa lobos. São Paulo: Ícone – Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

LOWENFELD, V. **A criança e sua arte: Um guia para os pais**. 2. ed. Tradução Miguel Maillet. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer**: a coragem de começar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NIEMANN, F. A. & BRANDOLI, F. **Um aporte teórico para o construtivismo e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática.** IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/770/71. Acesso em 1° de setembro de 2014.

OLIVEIRA, Zilma M. R. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas Diretrizes Nacionais?** Belo Horizonte, 2010.

PAIN, Jacques. *La Pédagogie Institutionnelle de Fernand Oury*. In: MARTIN, Lucien et al. *La* ***Pédagogie Institutionnelle de Fernand Oury***. Paris: Éditions Matrice, 2009.

PORTUGAL, J. C. S. **A Importância do Desenho na Construção da Aprendizagem Infantil**.

RIBEIRO, P. S. Jogos e Brinquedos Tradicionais. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 7ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SÁNCHEZ, P. A. RABADÁN, M. M. & VIVES, I. P. **A Psicomotricidade na Educação Infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, Adriana da. A roda de conversa e sua importância na sala de aula. 2012. 74 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/121152.

SILVA, L. P. & TAVARES, H. M**. Pedagogia de Projetos: inovação no campo educacional.**Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 236-245, 2010 – catolicaonline.com.br/revistadacatolica. Acesso em 23 de agosto de 2014.

SMOLE, K. C. S. Uma organização para as atividades didáticas. In: SMOLE, K. C. S., **A matemática na Educação Infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TEREZA, L A**. Educação Infantil – Desenvolvimento curricular e organização escolar 5º edição**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

URBAN, A. C., MAIA, C. M. & SCHEIBEL, M. F. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009. p. 157.

VYGOTSKY, L.S. LURIA, A.R. e LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo; Ícone, 1988.

WINNICOTT, Donald Woods. **Privação e Delinquência**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.